

3 - Segunda parte

Bernardo Sorj
Luís Eduardo Guedes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SORJ, B., and GUEDES, LE. *Internet na f@vela: quantos, quem, onde, para quê* [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. Segunda parte. pp. 74-151. ISBN 978-85-99662-46-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

3 - Segunda Parte

3.1 - Análise por tipo de favela

A Segunda parte deste livro tem como base uma segunda pesquisa, realizada nos meses de outubro e novembro de 2003, focalizando unicamente usuários de computação e Internet. Nosso objetivo foi o de aprofundar o conhecimento específico dos usuários, nas favelas do Rio de Janeiro. Considerando a heterogeneidade desse universo, decidimos pesquisar uma favela de maior nível de ingresso (Rocinha), três favelas de ingresso médio (Maré, Rio das Pedras e Dona Marta) e duas favelas de ingresso baixo (Jacaré e Jacarezinho). Esta diferenciação entre favelas deve, porém, ser qualificada, já que todas elas têm um significativo nível de heterogeneidade interna, que se expressa, inclusive, em uma segmentação espacial. É o caso particular da favela da Maré, na prática um conglomerado de favelas, oito grandes comunidades que, em seu processo de expansão, criaram um *continuum* habitacional.

A seguir, apresentaremos o perfil das favelas do município do Rio de Janeiro, tomando como referência os dados da primeira pesquisa, representativa dos adultos maiores de 15 anos, do conjunto das comunidades do município do Rio de Janeiro. Nesta segunda pesquisa, foram selecionadas duas favelas que possuem Estação Futuro: Rocinha e Maré, esta representada por 8 grandes comunidades - Parque Maré, Nova Holanda, Baixa do Sapateiro, Parque União, Rubens Vaz, Morro do Timbau, Praia de Ramos, Roquete Pinto - e 18 favelas que não têm Estações Futuro: Alto da Bela Vista, Canal do Anil, Mangueira, Fazenda Coqueiro, Formiga, Favela do Jacaré (Santíssimo), Jacarezinho, Joaquim Queiroz, Morro da União, Nova Brasília, Parque Alegria, Parque Royal, Parque São Jorge, Pavão-Pavãozinho, Vila Cruzeiro, Vila Rica de Irajá, Vila São Jorge, Vila Vintém.

Como indica o gráfico abaixo, a renda média *per capita*, tomando-se como referência os salários das pessoas com declaração de fonte de renda, é de 6.5% entre favelas altas e médias, e de 16% entre favelas medias e baixas.

Gráfico 3.1.1: Renda média pessoal, por classe de favela

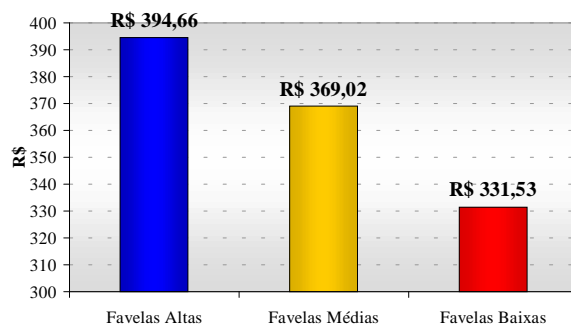
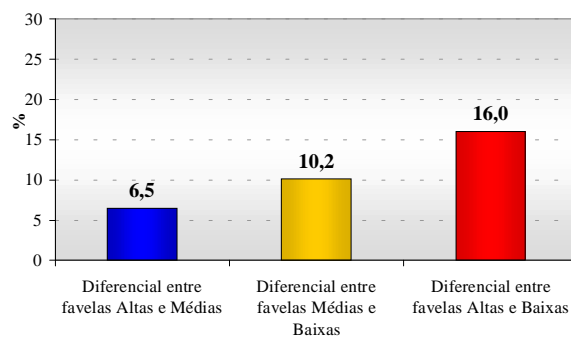


Gráfico 3.1.2: Diferencial da renda pessoal, por classe de favela



Este diferencial se modifica, quando analisamos a renda média familiar, mantendo-se ele entre favelas médias e altas, mas aumentando a desigualdade em relação às favelas baixas. Como veremos adiante, os possíveis fatores de explicação para tal diferencial se relacionam a um maior número de filhos, distribuição da população por cor e o nível educacional inferior das favelas baixas.

Gráfico 3.1.3: Renda média familiar, por classe de favela

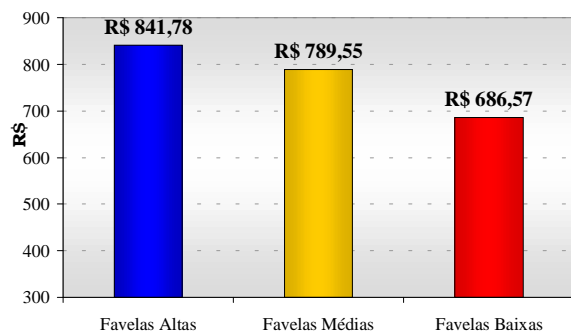
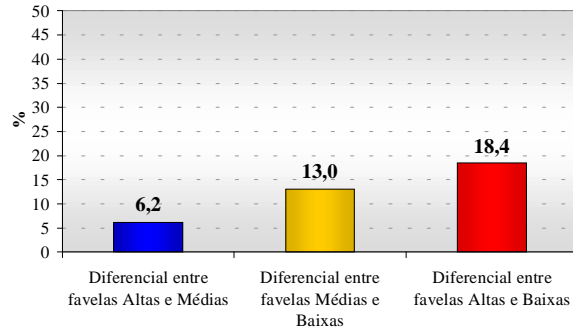


Gráfico 3.1.4: Diferencial da renda familiar, segundo a classe de favela



A hipótese acima se confirma nos gráficos a seguir, nos quais são apresentados os diferenciais de anos de estudos e número de filhos:

Gráfico 3.1.5: Média de anos de estudos, por classe de favela

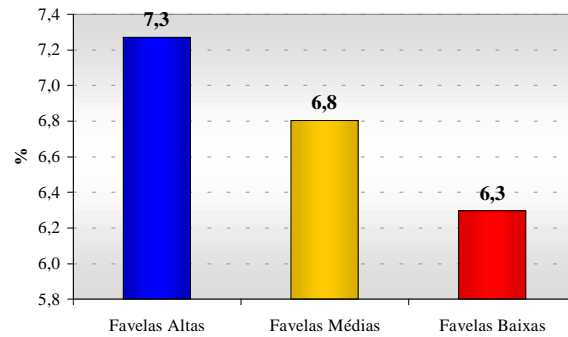
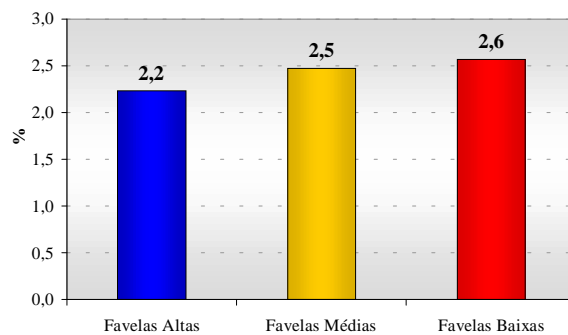
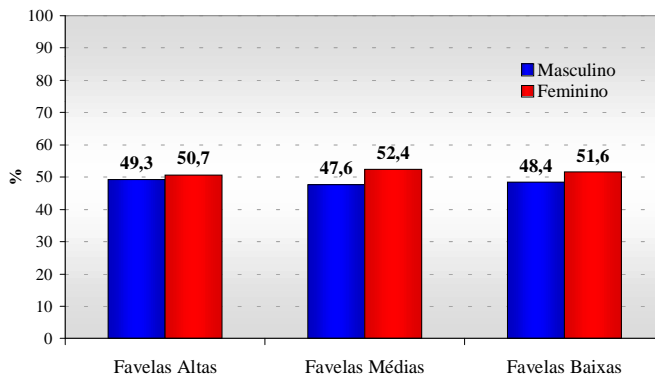


Gráfico 3.1.6: Média de número de filhos, por classe de favela



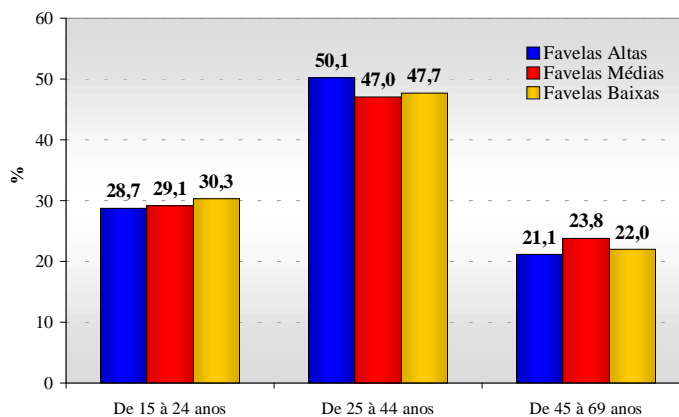
A distribuição do sexo por favelas apresenta, em geral, uma maior porcentagem de população feminina, refletindo a proporção encontrada no conjunto da população brasileira.

Gráfico 3.1.7: Distribuição do sexo, por classe de favela



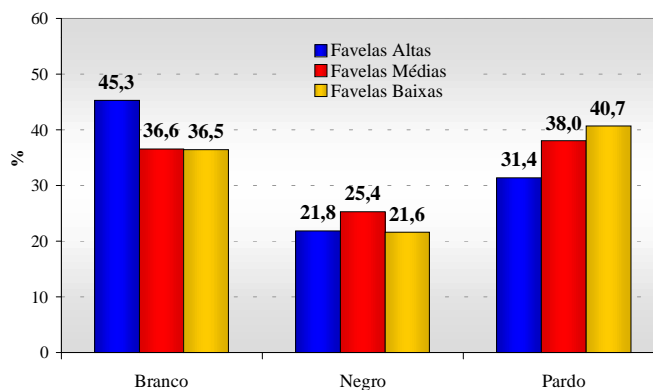
A distribuição por idade, nas favelas, não apresenta maiores diferenciais, a não ser por uma leve preponderância da população jovem, na medida em que se passa das favelas altas para as de menor renda, produto natural de um maior número de filhos por família.

Gráfico 3.1.8: Distribuição da faixa de idade, por classe de favela



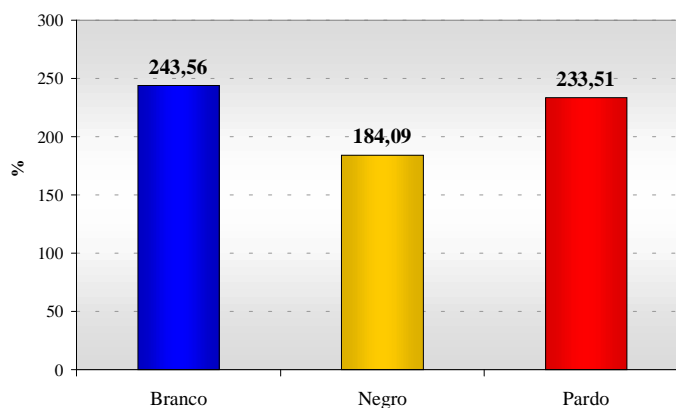
A distribuição por cor (auto-definida) entre os diferentes tipos de favelas apresenta uma nítida separação entre as favelas altas e as outras. Enquanto nas favelas altas existe um claro predomínio de brancos, nas favelas médias e baixas predomina a população parda. Considerando-se que a renda média dos brancos, é bastante superior a dos negros, se pode dizer que este é um dos fatores que explicam a renda superior das favelas altas.

Gráfico 3.1.9: Distribuição de cor/raça, por classe de favela



Como mostra o gráfico a seguir, a população branca tem renda familiar superior à das populações parda e negra.

Gráfico 3.1.10: Média de renda familiar *per capita*



Vale ressaltar também que o ingresso das famílias pardas e negras é diferente, de acordo com o tipo de favela.

Tabela 3.1.1: Média de renda familiar *per capita* por cor/raça, segundo a classificação por tipo de favela

Cor/Raça	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Branco	268,75	234,49	235,97
Negro	233,28	204,20	137,03
Pardo	265,37	274,65	186,57

O numero de cômodos por favela é inverso à renda. Isto porque o custo de aluguel ou compra é menor nas favelas baixas. Um outro fator, como mostra o próximo gráfico, é que o número de pessoas por domicílio vai aumentando, na medida em que o ingresso diminui.

Gráfico 3.1.11: Média de cômodos utilizados como dormitório, por classe de favela

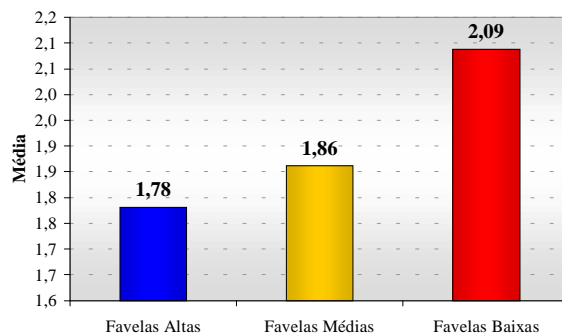
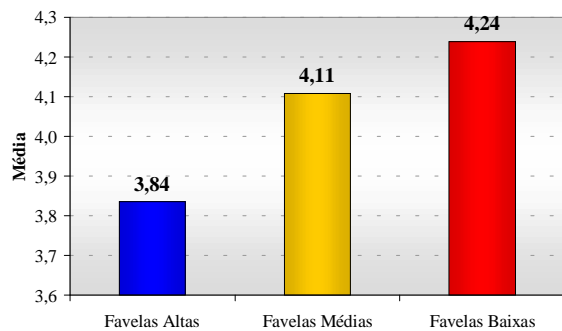
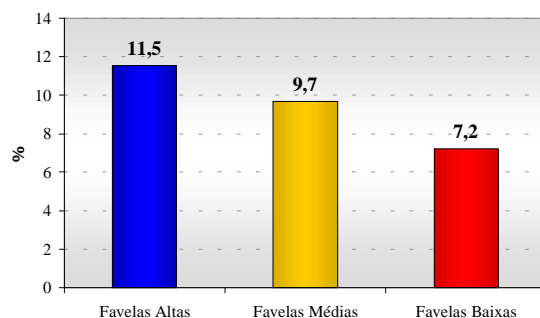


Gráfico 3.1.12: Média de pessoas em cada domicílio, por classe de favela



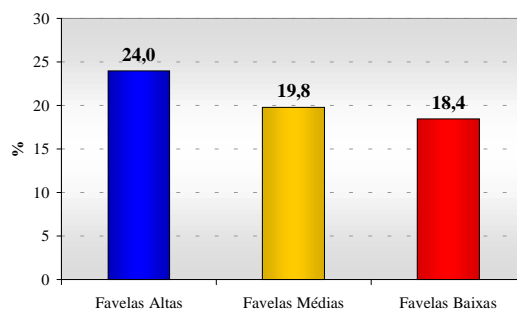
Como mostra o gráfico a seguir, a posse de computadores acompanha o nível de renda nas favelas.

Gráfico 3.1.13: Distribuição segundo a posse de computador, por classe de favela



O diferencial entre utilizadores de computador tende a diminuir em relação à posse, entre os moradores de favelas baixas e médias. A explicação pode ser encontrada na primeira parte deste trabalho, onde mostramos que a maioria dos usuários tem acesso à informática fora do lar. Como mostra o gráfico abaixo, o acesso fora do lar aumenta na medida em que a renda diminui, já que as chances de possuir um computador no domicílio também diminuem:

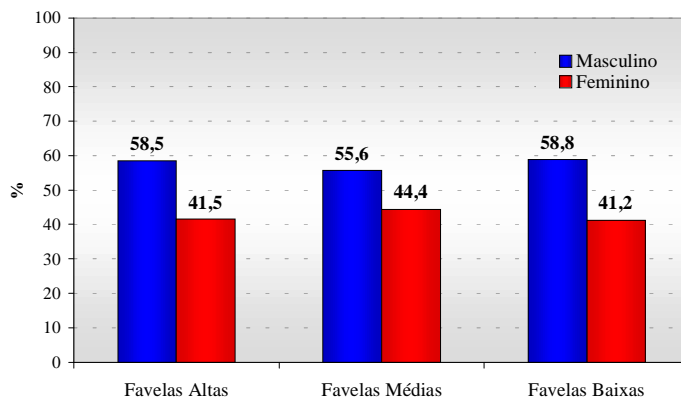
Gráfico 3.1.14: Distribuição segundo a utilização de computador, por classe de favela



3.2 - Análise dos usuários de informática e de Internet

Neste capítulo, analisaremos, detalhadamente, apenas o universo dos usuários. Assim, todos os gráficos têm como referência esse universo. Inicialmente, indicamos que a porcentagem de usuários do sexo masculino é superior à dos usuários do sexo feminino. Como vemos no gráfico a seguir, esta tendência é constante, independentemente do tipo de favela:

Gráfico 3.2.1: Utilização de computador por classe de favela, segundo o sexo



A seguir, o gráfico da distribuição de usuários segundo a cor indica que, enquanto nas favelas baixas essa distribuição acompanha as porcentagens relativas destes grupos no total da população, nas favelas altas e médias, a porcentagem de usuários brancos é superior ao percentual destes na população em geral. No caso da população parda, nas favelas altas a porcentagem de usuários é superior ao percentual deste grupo na população em geral, enquanto nas favelas médias e baixas é ligeiramente inferior.

Gráfico 3.2.2: Uso de microcomputador por classe de favela, segundo a cor

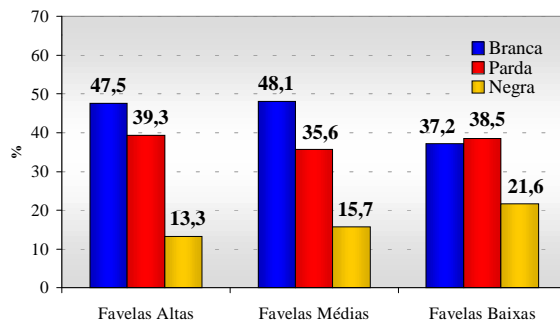
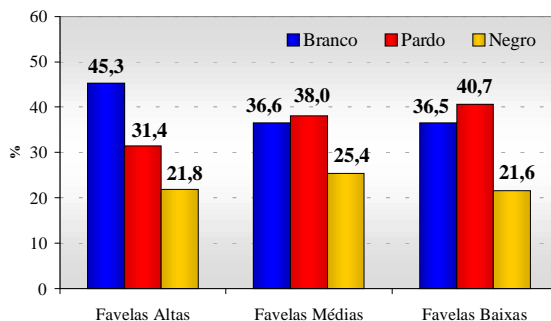


Gráfico 3.2.3: Distribuição de cor/raça, por classe de favela



A distribuição dos usuários de computador por religião acompanha, em geral, a porcentagem de cada religião no total da população, com exceção das favelas altas, onde os sem religião apresentam um percentual significativamente superior, e das favelas baixas, onde o percentual de evangélicos é bastante superior ao da população em geral.

Gráfico 3.2.4: Uso de microcomputador por classe de favela, segundo a religião

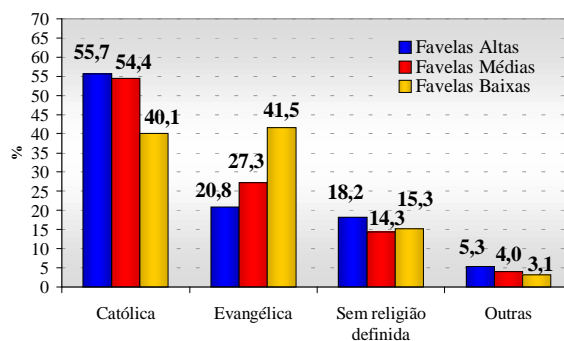
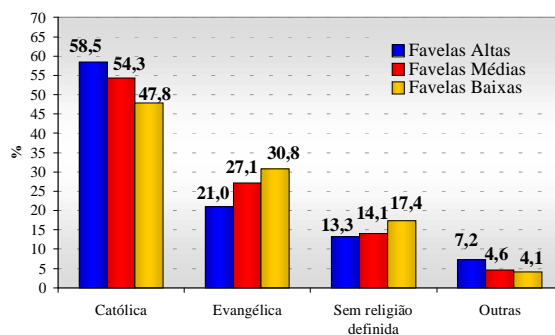


Gráfico 3.2.5: Distribuição da religião, por classe de favela



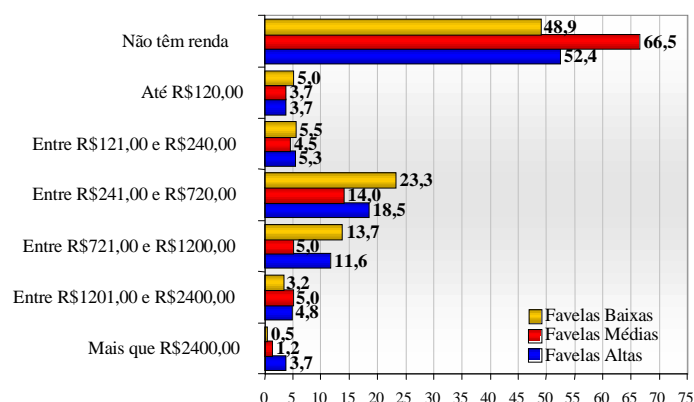
Em termos de renda pessoal, o gráfico 3.2.6 indica que:

- a) A maioria dos usuários não tem renda, isto é, em geral são filhos, em idade escolar, que estão estudando.
- b) O número dos usuários sem renda aumenta nas favelas médias e baixas, onde o número de filhos é maior do que nas favelas altas. Embora nas favelas baixas o número de filhos também seja grande, o decréscimo de usuários deve ser

relacionado ao fato de o nível de renda e de escolaridade das famílias ser mais baixo.

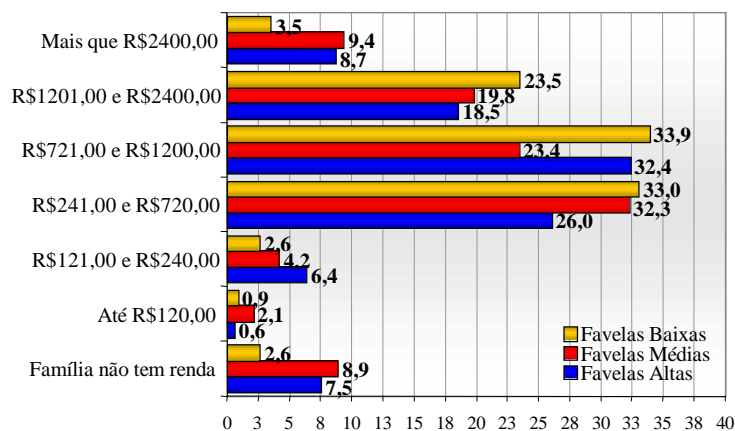
- c) O principal diferencial de renda entre as favelas se concentra no percentual de pessoas com mais de 2.400 reais mensais, que chega a 3.7% nas favelas altas, contra 1,2% e 0.5% nas favelas médias e baixas, respectivamente.

Gráfico 3.2.6: Distribuição segundo a faixa de renda mensal dos moradores que utilizam computador, por classe de favela



A distribuição de renda dos usuários sofre algumas modificações, quando se trata da renda familiar, que tende a aumentar relativamente nas favelas médias e baixas, como produto do maior número de filhos.

Gráfico 3.2.7: Distribuição dos moradores que utilizam computador, por classe de favela, segundo a faixa de renda familiar mensal



Como mostram os gráficos a seguir, chega quase à metade o número de usuários que, no momento, estão estudando. São em geral crianças e jovens. Em relação aos usuários de 7 a 14 anos, enquanto nas favelas altas todos eles estão estudando, nas favelas médias 4.6% deixaram de estudar, e nas favelas baixas 8.3% também pararam os estudos.

Gráfico 3.2.8: Utilização de computador por classe de favela, segundo atual freqüência à escola

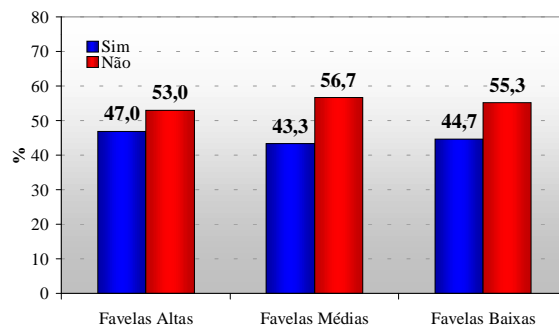
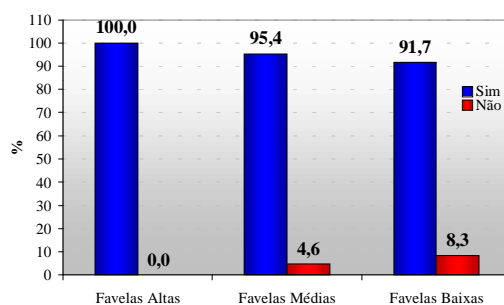


Gráfico 3.2.9: Utilização de microcomputador por usuários entre 7 e 14 anos, por classe de favela, segundo atual freqüência à escola



O próximo gráfico mostra o drama dos moradores das favelas: quanto mais pobre é a favela, maior é a porcentagem de estudantes em escolas privadas. A razão disto está no fato de que as favelas cujos moradores têm maior renda, por serem mais antigas e melhor localizadas, usufruem de uma rede educacional pública mais adequada. Um fator adicional é que em favelas com população de renda mais baixa é maior o número de pessoas que procuram cursos supletivos privados, para compensar o atraso escolar, ou que fazem cursos técnicos profissionalizantes, como indica o próximo gráfico:

Gráfico 3.2.10: Utilização de computador por classe de favela, segundo o tipo de escola que frequentou

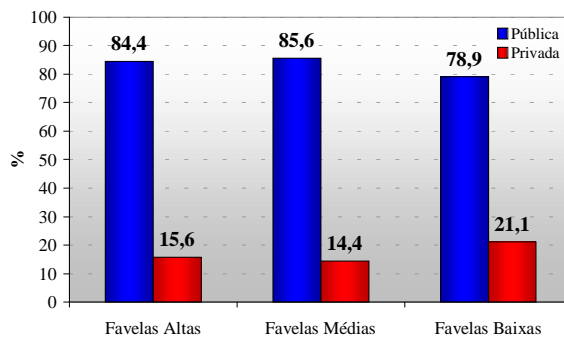
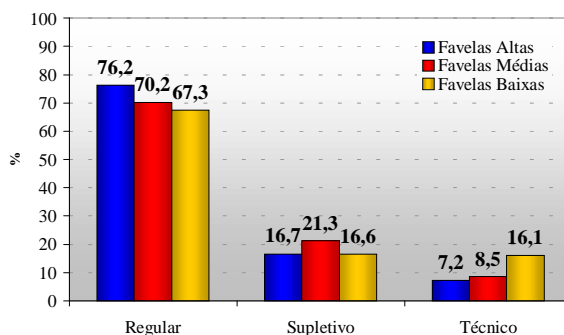


Gráfico 3.2.11: Utilização de computador por classe de favela, segundo o tipo de ensino de cursos anteriores ou atuais



Cerca de quatro quintos das escolas frequentadas pelos usuários de micro possuem computador. Porém, menos da metade desses alunos pode utilizá-lo, com exceção dos alunos das escolas das favelas baixas. Aí, a porcentagem é ligeiramente superior a 50%, o que deve ser creditado ao fato de, nestas favelas, ser alto o percentual de pessoas que estudam em escolas privadas, nas quais existe computador.

Gráfico 3.2.12: Utilização de computador por classe de favela, segundo a existência de micro na escola

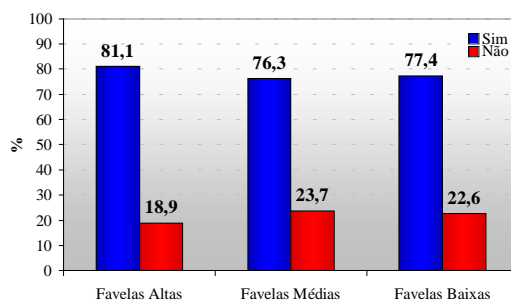


Gráfico 3.2.14: Utilização computador por classe de favela, segundo a possibilidade de uso do micro na escola

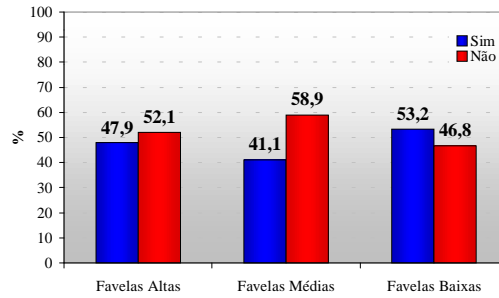


Gráfico 3.2.13: Utilização de computador por classe de favela, segundo a presença de Internet na escola

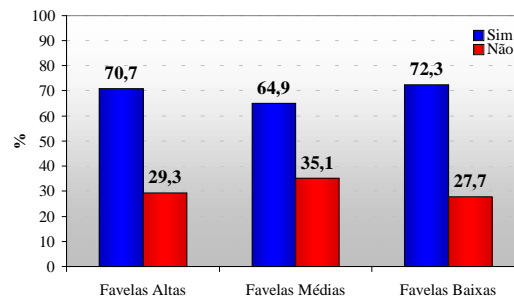
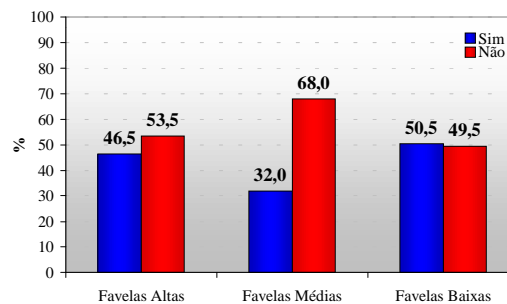
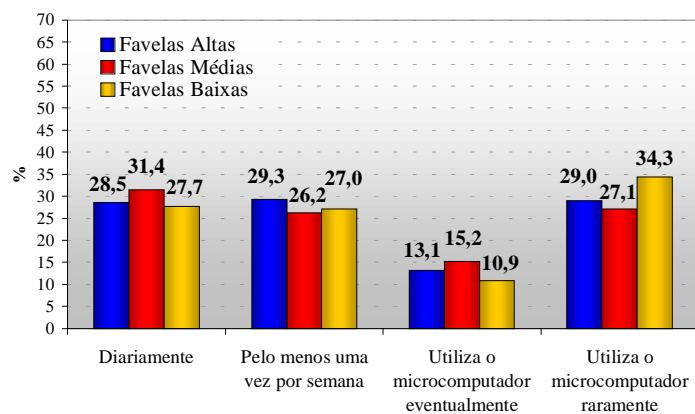


Gráfico 3.2.15: Possibilidade de uso da Internet na escola, por classe de favela



A periodicidade do uso do computador, segundo o tipo de favela, não se modifica de forma relevante. Em torno de 30% dos usuários utilizam o computador diariamente, e outros 30% utilizam-no pelo menos uma vez por semana.

Gráfico 3.2.16: Frequência de utilização do computador, por classe de favela



Como mostra a tabela a seguir, em todas as favelas as pessoas tendem a aprender a usar o computador em cursos especializados, tendência essa que aumenta nas favelas baixas, onde as chances de aprender em casas de amigos é menor:

Tabela 3.2.1: Maneira como aprendeu a usar o microcomputador, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Maneira de aprendizado			
Sozinho, por tentativas	17,0	15,5	12,8
Sozinho, c/ ajuda de manuais	1,8	1,1	2,9
Com orientação, no trabalho	6,6	7,1	8,4
Com ajuda de amigos	15,7	13,0	7,5
Em cursos especializados	55,2	60,7	61,7
De outra maneira	3,8	2,6	6,6
Total	100	100	100

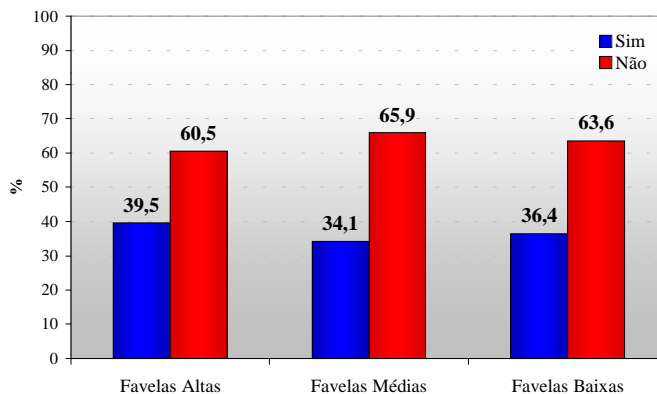
O processador de texto é o mais utilizado dos programas, seguido de jogos e planilhas eletrônicas, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3.2.2: Tipos de programas mais utilizados, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Tipo de programa			
Processadores de texto	74,9	75,2	83,9
Planilhas eletrônicas	48,5	40,4	61,2
Programas de apres. gráfica	27,2	26,4	41,3
Linguagens de programação	3,8	3,7	8,7
Jogos	54,6	45,2	66,1
Outro	4,6	5,9	5,1

Mais de um terço dos usuários de Internet em todas as favelas pretendem fazer cursos a traves da Internet.

Gráfico 3.2.17: Predisposição para realização de curso pela Internet, entre os moradores usuários de microcomputador, por classe de favela



Na medida em que a renda diminui, muda a forma de aquisição do computador, pelos dos moradores das favelas. Nas favelas de renda média mais baixa, são maiores os índices de compras a prazo e de doações. Entre aqueles que compraram, o padrão tende a ser bastante similar nos diversos tipos de favelas, 70% comprou um computador novo e 30% usado.

Gráfico 3.2.18: Tipo de aquisição do microcomputador do domicílio, por classe de favela

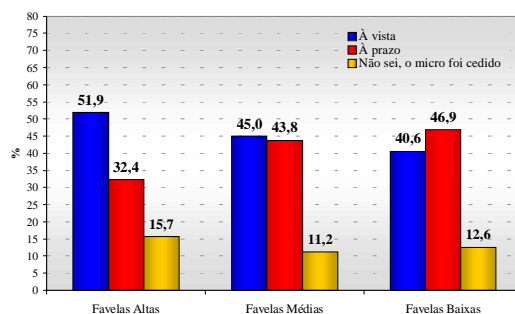
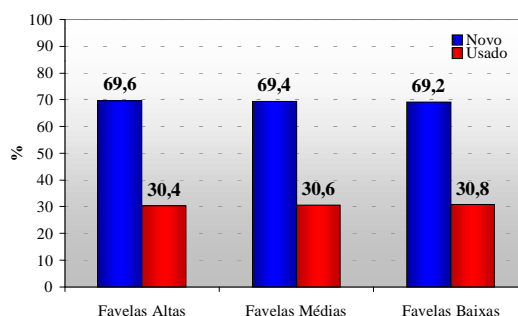


Gráfico 3.2.19: Estado do microcomputador na aquisição, por classe de favela



As formas de manutenção/conserto são bastante diversificadas, como se pode constatar na tabela abaixo. Nas favelas baixas, o fato de haver um percentual maior de usuários desse tipo de serviço, fora da favela, está possivelmente relacionado à existência de poucos serviços técnicos dentro dessas favelas.

Tabela 3.2.3: Local de manutenção/conserto do microcomputador, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Tipo de local			
Locais especializados, fora da comunidade	10,6	7,2	20,3
Locais especializados dentro da comunidade	20,4	10,6	4,9
Manutenção por parentes /amigos, pago	17,7	13,9	18,9
Manutenção por parentes /amigos, gratuita	23,0	30,0	21,0
Eu mesmo faço manutenção do meu micro	15,0	22,8	19,6
Não faço manutenção	13,3	15,6	15,4
Total	100	100	100

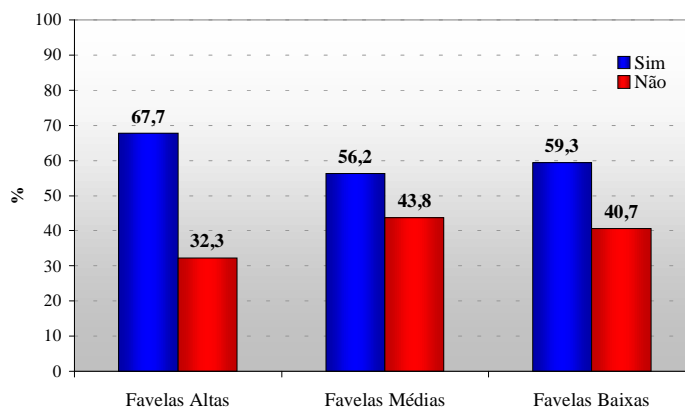
O gráfico seguinte, no qual foi possível indicar mais de uma alternativa, mostra que os principais usuários dos computadores são os filhos, em particular nas favelas baixas, e mostra também a importância de pessoas não residentes no domicílio, entre os usuários do computador.

Tabela 3.2.4: Relação do principal usuário do microcomputador com o chefe do domicílio

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Posição no domicílio			
Chefe do domicílio	26,8	25,1	30,9
Cônjuge	7,1	12,0	8,7
Filhos	37,5	30,1	62,4
Outros parentes que moram no domicílio	7,1	12,6	7,4
Outros parentes que não moram no domicílio	-	1,6	-
Outros	31,3	25,1	2,7

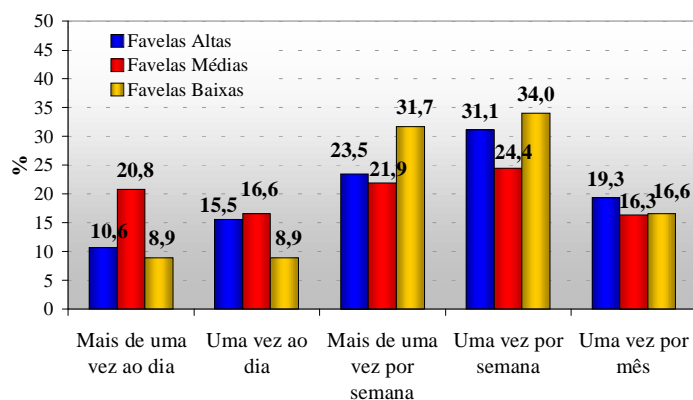
Como mostra o gráfico abaixo, entre os usuários de computador nas favelas altas, 67.7% utilizam a Internet, percentual que cai para 56.2% nas favelas médias, e sobe um pouco, para 59.3%, nas favelas baixas.

Gráfico 3.2.20: Utilização da Internet entre os usuários de computador, por classe de favela



No gráfico a seguir, pode-se observar que a periodicidade do uso da Internet se modifica significativamente, segundo o tipo de favela. Os que a utilizam diariamente, nas favelas altas, são em torno de 26%, enquanto nas favelas médias esse percentual chega a aproximadamente 47%. Já nas favelas baixas, a frequência de utilização diária da Internet atinge cerca de 18% dos usuários. Não encontramos uma explicação clara para tal fenômeno.

Gráfico 3.2.21: Frequência de utilização da Internet, por classe de favela



O gráfico a seguir indica as razões para não usar a Internet, explicitadas pelos usuários de computador. A principal delas é não possuir local de acesso. Nas favelas baixas, o custo e a falta de tempo são a segunda razão, enquanto nas favelas altas e baixas, a falta de interesse e achar muito complicado são outros fatores relevantes.

Tabela 3.2.5: Motivos para não utilizar a Internet, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Motivo			
Não possui local onde possa acessar	66,1	63,4	61,5
Não possui interesse	11,8	11,8	9,5
Acha muito complicado	8,7	11,5	5,0
Caro	3,9	5,4	11,2
Não tem tempo	9,4	7,9	12,8
Total	100	100	100

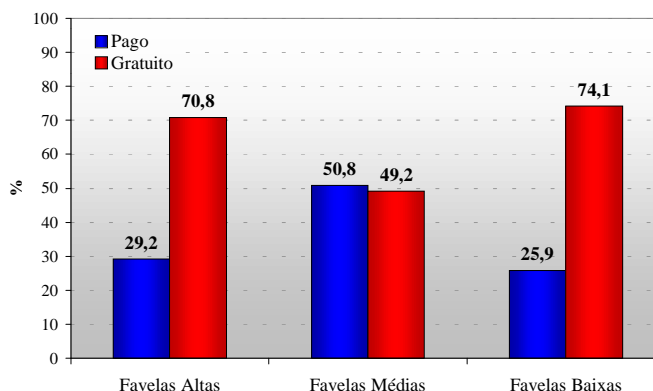
No próximo gráfico, aparecem os tipos de site acessados. As variações entre os sites é relativamente pequena, predominando, os sites de busca/pesquisa, seguidos dos sites de música, provedores, jornais, webmail, esporte e utilidade pública (não foi incluída a categoria pornografia no elenco de opções estando, portanto, implícita em outros).

Tabela 3.2.6: Tipos de sites mais acessados, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas	Todas as favelas
<i>Tipos de sites</i>				
Webmail	38,8	36,9	35,4	37,0
Lojas virtuais	14,4	11,5	11,3	12,3
Sites de provedor	49,4	52,5	43,6	49,0
Sites de busca/ pesquisa	74,1	63,9	69,3	68,5
Sites de revistas	33,1	31,7	24,9	30,1
Sites de jornais	38,8	39,3	38,9	39,1
Utilidade pública	20,2	27,9	41,2	29,5
Sites de empresas	17,5	20,5	25,7	21,1
Sites de músicas	55,5	47,0	47,1	49,5
Sites de esportes	39,5	35,8	30,4	35,3
Sites infantis	8,7	8,5	7,4	8,2
Outros tipos de sites (específicos)	11,8	17,8	4,3	12,1

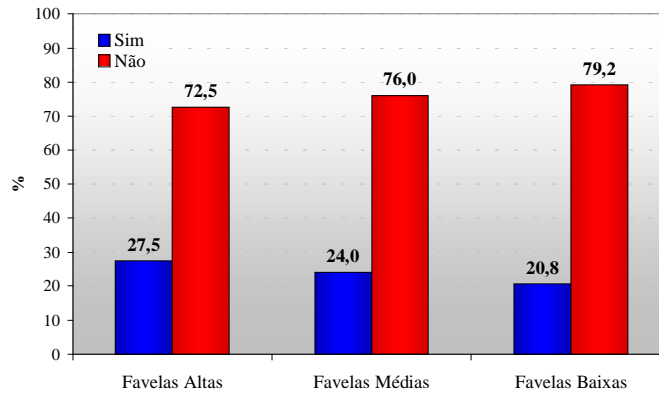
O gráfico a seguir é, aparentemente, difícil de explicar: enquanto nas favelas altas e baixas, os usuários de Internet utilizam 29.2% e 25.9% de provedores pagos, esse percentual salta para 50.8%, nas favelas médias. A explicação pode estar na amostra de usuários de Internet em domicílio que, sendo muito pequena, a margem de erro técnico aumenta muito. Outro fator pode ser a utilização de “gatos” de serviço de TV a cabo, que incluem um pagamento de “manutenção” ao responsável pelo “gato”.

Gráfico 3.2.22: Tipo de provedor utilizado pelos moradores que possuem microcomputador, por classe de favela



A utilização da Internet para realizar qualquer tipo de negócio é mais freqüente nas favelas altas do que nas médias, e menos freqüente ainda, nas baixas:

Gráfico 3.2.23: Utilização da Internet para fazer negócios, entre os moradores usuários de microcomputador, por classe de favela



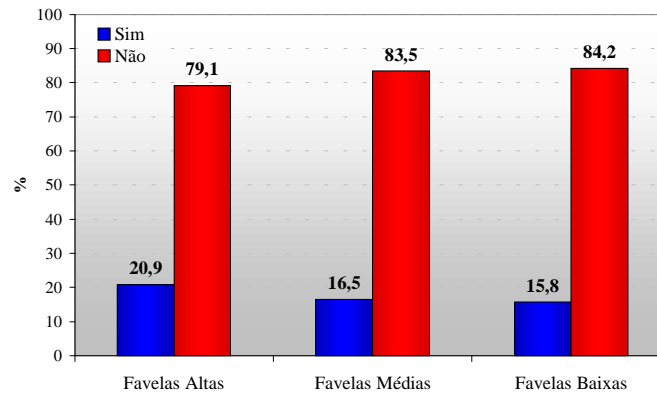
Embora o universo de usuários seja muito pequeno e, portanto, os valores a seguir talvez não sejam estatisticamente representativos, apresentamos a tabela, para dar uma noção dos tipos de transação realizados.

Tabela 3.2.7: Tipos de negócio realizados na Internet, segundo a classe de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
<i>Tipo de Negócio</i>			
Compra	28,8	45,3	48,2
Venda	4,1	7,0	12,5
Informação de preços	27,4	12,8	16,1
Pagamento de contas	13,7	16,3	10,7
Movimentação bancária	6,8	14,0	5,4
Outros	19,2	4,7	7,1
Total	100	100	100

Nas favelas altas, um percentual de usuários maior do que nas favelas médias e baixas acessa sites em outras línguas, refletindo o nível de escolaridade mais alto dessas pessoas.

Gráfico 3.2.24: Acesso a sites de texto em outras línguas, entre moradores que utilizam microcomputador, por classe de favela



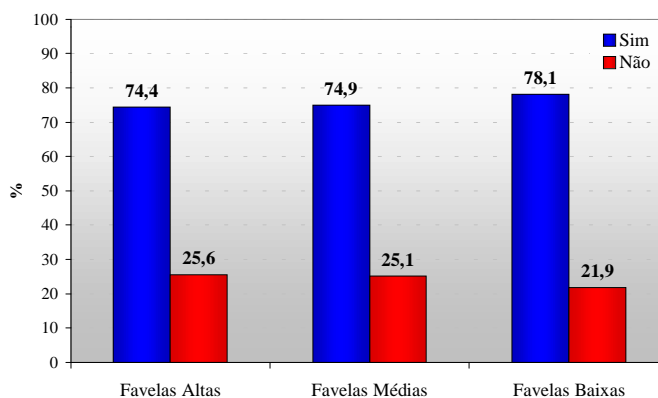
Embora o universo de usuários seja muito pequeno e, portanto, os valores a seguir possivelmente não sejam estatisticamente representativos, apresentamos o gráfico para dar uma noção da aprendizagem de línguas pelos usuários de Internet, nas favelas.

Tabela 3.2.8: Como aprendeu outras línguas, segundo o tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Curso	39,6	54,7	31,6
Escola	41,7	18,9	44,7
Sozinho	8,3	11,3	15,8
Na própria Internet	4,2	7,5	2,6
De outra maneira	6,3	7,5	5,3
Total	100	100	100

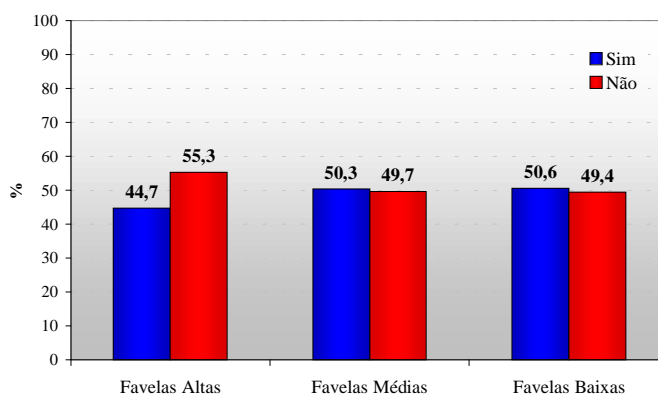
Quanto à pergunta sobre o interesse dos entrevistados em contatar pessoas de outros países pela Internet, as respostas obtidas foram, na grande maioria, positivas, como demonstra o quadro abaixo.

Gráfico 3.2.25: Interesse em contatar pessoas de outros países pela Internet, entre os usuários de microcomputador, por classe de favela



A porcentagem de usuários de e-mails é mais alta nas favelas médias e baixas, do que nas favelas altas. A razão disso se deve ao maior percentual de usuários de Internet nas favelas altas.

Gráfico 3.2.26: Utilização de e-mail entre moradores que usam a Internet, por classe de favela



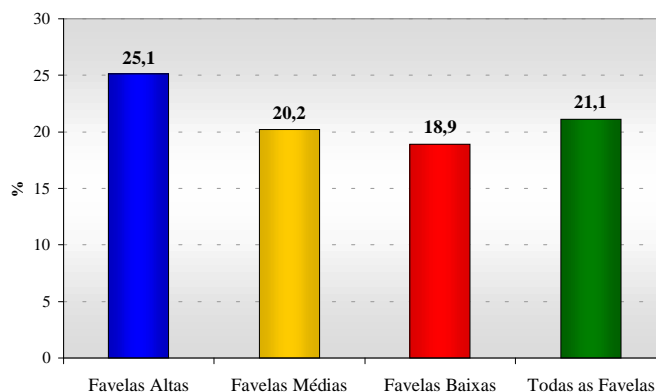
A frequência com que as pessoas verificam seus e-mails é bastante similar, nos 3 tipos de favelas, com uma frequência menor nas favelas baixas. Chama a atenção o alto percentual de usuários que verifica e-mails mais de uma vez por dia, nas favelas médias.

Tabela 3.2.8: Frequência com que o usuário verifica seu e-mail, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
<i>Frequência</i>			
Mais de 1 vez ao dia	16,1	20,1	8,3
Uma vez ao dia	17,8	29,3	15,8
Mais de 1 vez por semana	21,2	17,4	28,6
Uma vez por semana	28,0	19,0	32,3
Uma vez ao mês	11,0	9,2	9,8
Nunca	5,9	4,9	5,3
Total	100	100	100

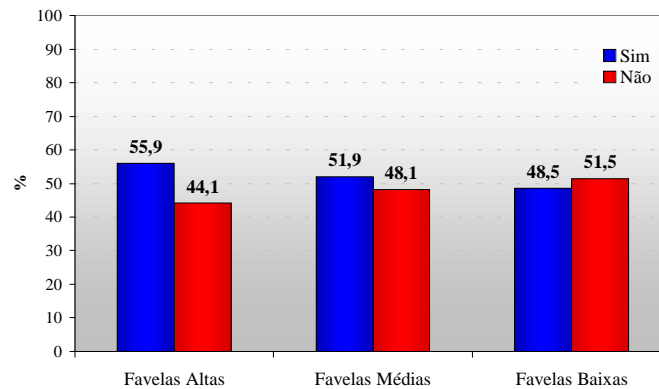
Quanto ao percentual de pessoas que fazem parte da lista de e-mails dos usuários, é de 25.1 nas favelas altas, caindo para 20.2 nas favelas médias, e 18.9 nas favelas baixas. Na medida em que a porcentagem de usuários de Internet na comunidade cai, é natural que o universo de pessoas conhecidas pelo usuário com acesso à Internet também caia.

Gráfico 3.2.27: Média do número de pessoas que fazem parte da lista dos usuários, por classe de favela



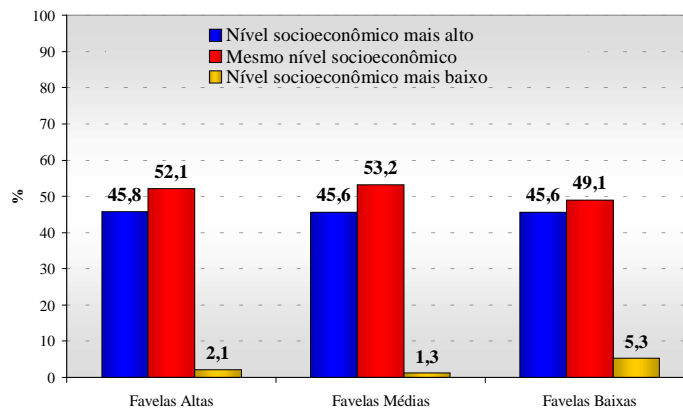
Entre os usuários de e-mail, em torno da metade indicou que conheceu novas pessoas pela Internet, sendo que a porcentagem diminui na medida em que passamos das favelas altas para as baixas.

Gráfico 3.2.28: Conhecimento de pessoas pela Internet, entre os usuários de microcomputador, por classe de favela



O uso da Internet permite entrar em contato com pessoas de nível socioeconômico mais alto que o do usuário (praticamente a metade) ou equivalente (a outra metade). O percentual de contato com pessoas de nível mais baixo é irrelevante. Tais resultados estão no gráfico a seguir:

Gráficos 3.2.29: Nível socioeconômico das pessoas contatadas pela Internet, entre usuários de microcomputador, por classe de favela



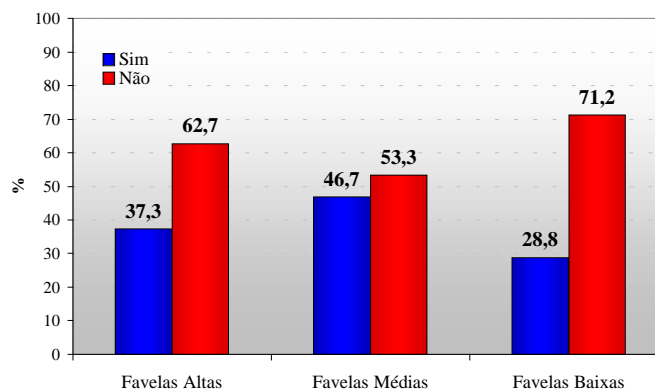
Os contatos feitos via Internet foram relevantes principalmente para a obtenção de informações relativas à própria Internet e em segundo lugar para indicações de trabalho. Cerca de metade desses contatos não tiveram utilidade.

Tabela 3.2.9: De que maneira as pessoas que você conheceu pela Internet o ajudaram?

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
<i>Tipo de ajuda</i>			
Indicações para trabalho	6,3	10,6	8,9
Na obtenção de inf. s/ temas de seu interesse	38,1	27,7	44,6
Essas pessoas me ajudaram em outras coisas	7,9	7,4	5,4
Essas pessoas não me ajudaram em nada	47,6	54,3	41,1
Total	100	100	100

A participação em sites de *chats* é relativamente freqüente entre os usuários de Internet, chegando a 46.7% nas favelas médias, e caindo para 28.8% nas favelas baixas

Gráfico 3.2.30: Participação em chats, entre moradores usuários da Internet, por classe de favela



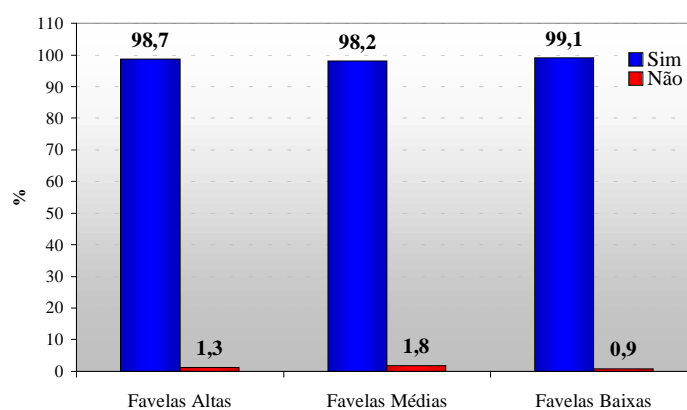
Enquanto nas favelas altas, os usuários que utilizam o e-mail para trabalho (inclusive escolar) e lazer superam os 50%, nas favelas médias e baixas essa porcentagem cai para pouco mais de 40%. A utilização somente para trabalho é maior nas favelas médias, porém, se somarmos os resultados das duas opções - “somente para trabalho” e “mais para trabalho do que para lazer” - nas favelas baixas será obtido um total de 40.8% e, nas favelas médias e altas, totais em torno de 30%.

Tabela 3.2.10: Objetivo da utilização do e-mail, por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
Motivo			
Somente para trabalho	15,5	11,9	21,4
Mais p/ trabalho que p/ lazer	14,1	20,6	19,4
Metade p/ trabalho metade p/ lazer	52,1	41,3	40,8
Mais p/ lazer do que p/ trabalho	18,3	26,2	18,4
Total	100	100	100

Praticamente todos os usuários de informática consideram que saber computação ajuda a encontrar emprego.

Gráfico 3.2.31: Opinião sobre a importância do domínio de computação na conquista de emprego, entre usuários de microcomputador, por classe de favela



Entre os que conseguiram emprego com ajuda da informática (cerca de 1/3 dos usuários de computador) mais da metade assinalou que o conhecimento de informática era condição para a obtenção de emprego. Já 18,4%, nas favelas médias, e 32,7% nas favelas baixas indicaram que tal conhecimento ajudou na hora da entrevista e, embora não fosse condição essencial para obtenção do emprego, aumentava o interesse do empregador. Além disso, 16,9 % desse universo nas favelas altas, e 12,3% nas favelas baixas obtiveram na Internet informações sobre o emprego.

Tabela 3.2.11: Como a informática ajudou a conseguir emprego por tipo de favela

	Favelas Altas	Favelas Médias	Favelas Baixas
<i>Contribuição da computação</i>			
Através de informações	16,9	14,7	12,3
Na hora da entrevista	22,9	18,4	32,7
Exigência do trabalho	58,5	64,5	51,2
Outros motivos	1,7	2,3	3,7

3.3 - Diferenças por gênero⁸

Como vimos anteriormente, a porcentagem da população feminina que utiliza o computador é inferior à da população masculina. Também em relação à intensidade do uso do computador, a população feminina é desfavorecida. Essa desigualdade só diminui nas favelas baixas, possivelmente devido à relevância da população escolar, na qual não se observam diferenças significativas entre os gêneros, quanto ao uso da informática.

Tabela 3.3.1: Frequência de utilização do computador, por tipo de favela e sexo

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Diariamente	29,0	28,0	38,0	22,9	29,5	25,4
Pelo menos uma vez por semana	32,5	24,4	24,9	28,1	26,7	27,1
Utiliza eventualmente	13,0	13,4	15,0	15,6	12,8	8,3
Utiliza raramente	25,5	34,1	22,2	33,3	31,0	39,2
Total	100	100	100	100	100	100

⁸ Todas as tabelas desta seção mostram percentuais relativos ao próprio grupo.

Como indicamos anteriormente, nos setores pobres da população a aprendizagem por “osmose” - isto é, aprender vendo os pais usar o micro ou simplesmente brincar com o computador - muito comum na classe média, é bastante reduzida. Nesses setores, os cursos especializados são o principal caminho de aprendizagem em geral e, em particular, para os usuários do sexo feminino. A aprendizagem com a ajuda de amigos ou sozinho é muito mais frequente entre os usuários do sexo masculino. O trabalho, embora importante local de acesso, é muito menos relevante como local de aprendizagem.

Tabela 3.3.2: Como aprendeu a usar o computador, por tipo de favela e sexo

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sozinho, por tentativas	18,7	14,6	18,4	11,9	15,0	9,7
Sozinho, c/ ajuda de manuais	2,6	0,6	1,4	0,7	3,8	1,6
Com orientação, no trabalho	5,7	7,9	7,5	6,7	12,0	3,2
Com ajuda de amigos	18,7	11,6	17,3	7,4	9,0	5,4
Em cursos especializados	49,6	62,8	53,2	70,2	53,4	73,5
De outra maneira	4,8	2,4	2,2	3,2	6,8	6,5
Total	100	100	100	100	100	100

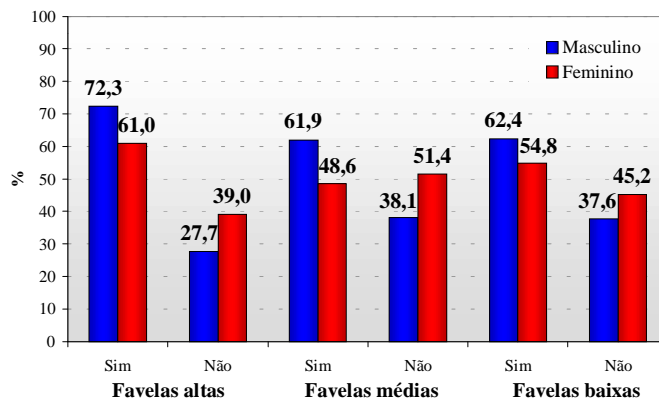
Entre os gêneros, a principal diferença na utilização de programas da Internet se refere aos jogos, mais utilizados pelo público masculino, em particular nas favelas altas e médias.

Tabela 3.3.3: Tipos de programas mais utilizados, por sexo e classe de favela

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Processadores de texto	74,6	75,2	70,0	81,4	77,7	93,4
Planilhas eletrônicas	48,2	49,1	37,8	44,2	60,0	63,2
Programas de apres. gráfica	26,3	28,6	27,8	24,9	42,6	39,6
Linguagens de programação	4,4	3,1	5,3	1,8	9,4	7,7
Jogos	61,0	46,0	49,4	40,4	67,9	63,7
Outros	4,4	5,0	6,9	4,6	6,4	2,7
Total	100	100	100	100	100	100

Entre os que utilizam o computador, o universo do usuário do sexo feminino é bastante inferior em todas as favelas, como vemos no gráfico abaixo:

Gráfico 3.3.1: Utilização da Internet, por classe de favela e sexo



As razões para não acessar a Internet, por parte dos usuários homens e mulheres, apresenta nuances significativas. A falta de local tem maior importância para o público feminino do que para o masculino, nas favelas médias e altas. Quanto à localização de espaços de Internet, não há diferenças entre os resultados de ambos os gêneros. Isto pode ser explicado pela percepção do espaço de circulação dentro e fora da favela, já que as pessoas do sexo masculino apresentam maior mobilidade e, no caso de menores de idade, os meninos são menos controlados pelos pais. A falta de um maior interesse, indicada pelos homens, merece ser pesquisada.

Tabela 3.3.4: Motivos para não acessar a Internet

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Não possui local onde acessar	58,7	73,4	60,4	66,2	62,5	60,2
Não possui interesse	14,3	9,4	13,4	10,3	11,5	7,2
Acha muito complicado	14,3	3,1	11,9	11,0	5,2	4,8
Caro	4,8	3,1	5,2	5,5	10,4	12,0
Não tem tempo	7,9	10,9	9,0	6,9	10,4	15,7
Total	100	100	100	100	100	100

Somados os que acessam uma vez por dia ou mais, os usuários masculinos apresentam uma porcentagem maior, em particular nas favelas médias e baixas.

Tabela 3.3.5: Freqüência de acesso à Internet, por classe de favela e sexo

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Mais de uma vez ao dia	9,1	13,1	24,8	13,2	9,3	8,2
Uma vez ao dia	17,7	12,1	17,6	15,4	10,6	6,2
Mais de uma vez por semana	22,6	25,3	24,3	17,6	32,9	29,9
Uma vez por semana	30,5	32,3	23,0	27,2	30,4	39,2
Uma vez por mês	20,1	17,2	10,4	26,5	16,8	16,5
Total	100	100	100	100	100	100

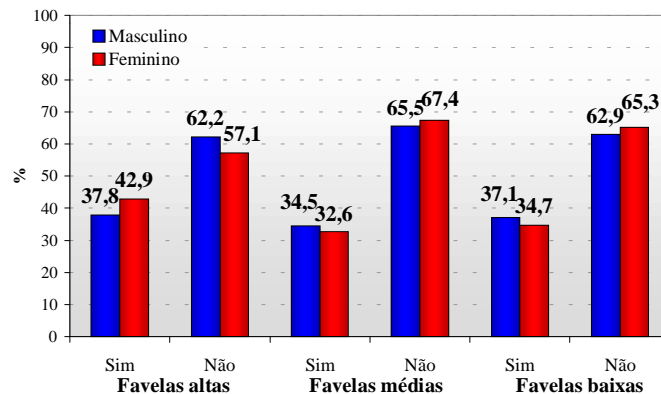
No tocante ao tipo de site acessado, as diferenças entre gêneros são bastante sugestivas. Enquanto os sites de esporte se encontram entre os mais acessados pelos homens, são secundários entre as mulheres. Sites de busca/pesquisa, provedor, jornais e música, por sua vez, são acessados igualmente por homens e mulheres. Exceto nas favelas altas, os sites de utilidade pública são bastante acessados, enquanto os de empresas são igualmente acessados em favelas altas e médias, porém em menor proporção por mulheres das favelas baixas.

Tabela 3.3.6: Tipos de sites mais procurados, por sexo e classe de favela

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Webmail	40,5	35,4	38,6	33,6	38,8	30,2
Lojas virtuais	14,7	14,1	11,7	10,7	10,0	13,5
Sites de provedor	49,7	49,5	50,2	55,0	40,0	50,0
Sites de busca/ pesquisa	78,5	66,7	61,0	68,6	68,8	69,8
Sites de revistas	25,8	45,5	32,7	30,0	23,1	28,1
Sites de jornais	40,5	36,4	41,7	35,0	42,5	33,3
Utilidade pública	23,9	13,1	26,9	28,6	41,3	41,7
Sites de empresas	17,8	17,2	21,5	18,6	30,0	18,8
Sites de músicas	59,5	49,5	50,7	41,4	48,1	44,8
Sites de esportes	55,8	13,1	48,0	15,0	42,5	10,4
Sites infantis	5,5	14,1	7,6	9,3	6,9	8,3
Outros tipos de sites (específicos)	11,7	12,1	20,6	13,6	3,1	6,3

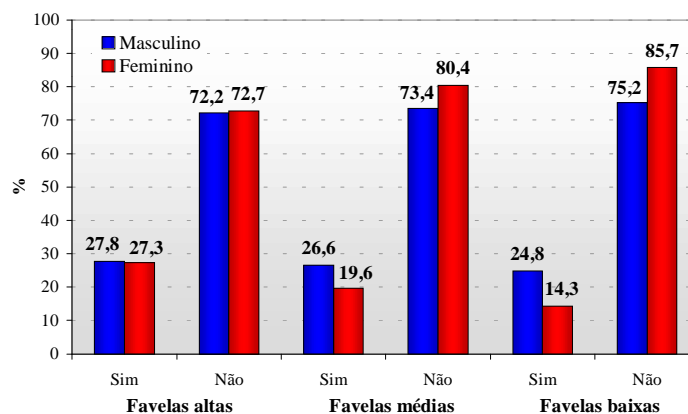
A disposição para fazer cursos pela Internet não é muito diferente entre os sexos, como vemos no gráfico abaixo.

Gráfico 3.3.2: Predisposição à realização de cursos pela Internet, por sexo e classe de favela



A utilização da Internet para fazer negócios é similar entre os sexos, nas favelas altas, e vai se modificando nas favelas médias e baixas, onde a porcentagem de mulheres que realizam negócios via Internet é bastante inferior.

Gráfico 3.3.3: Utilização da Internet para fazer negócios, por sexo e classe de favela



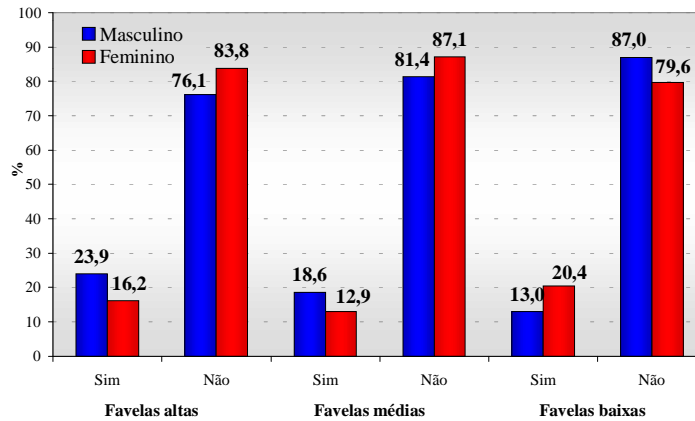
A principal diferença no uso de Internet para realizar negócios, comum aos vários tipos de favelas, é a sua grande utilização para pesquisa de preços, pelas mulheres.

Tabela 3.3.7: Tipos de negócios realizados na Internet, por sexo e classe de favela

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Compra	30,4	25,9	45,8	42,3	50,0	42,9
Venda	6,5	3,7	13,6	15,4	23,8	-
Informação de preços	32,6	40,7	13,6	23,1	28,6	35,7
Pagamento de contas	32,6	22,2	28,8	34,6	28,6	21,4
Movimentação bancária	21,7	22,2	32,2	30,8	26,2	28,6
Outros	17,4	22,2	5,1	3,8	7,1	14,3

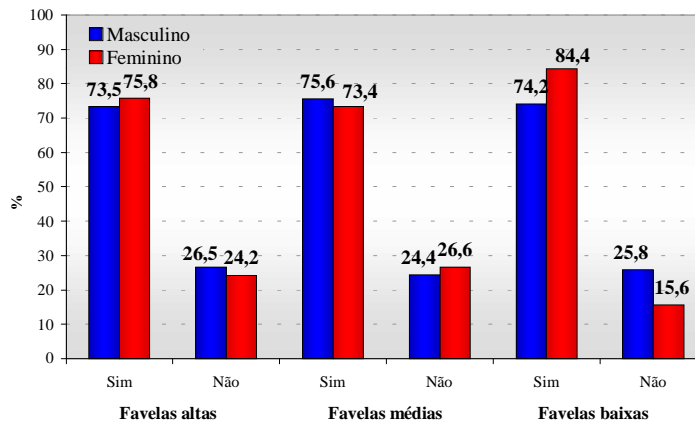
Enquanto nas favelas altas e médias, os homens acessam mais sites em outras línguas do que as mulheres, nas favelas baixas esta tendência se inverte.

Gráfico 3.3.4: Acesso a sites em outras línguas, por sexo e classe de favela



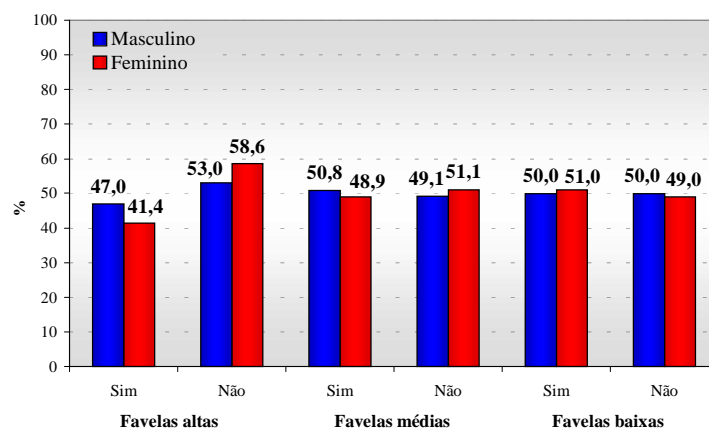
Não há diferenças significativas entre os sexos, quanto ao interesse de entrar em contato com pessoas de outros países.

Gráfico 3.3.5: Interesse em contatar comunidades de outros países, por sexo e classe de favela



Quanto ao uso de e-mail, os usuários de Internet não apresentaram diferenças significativas, considerado-se o sexo.

Gráfico 3.3.6: Utilização de e-mail por sexo e classe de favela



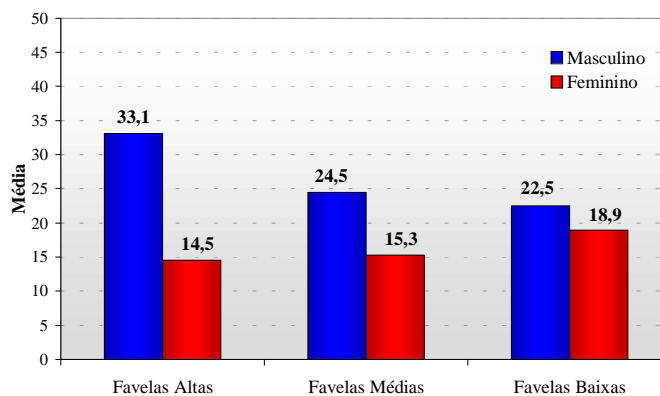
A periodicidade de utilização de e-mails é maior entre as mulheres nas favelas altas, e menor nas favelas médias e baixas.

Tabela 3.3.8: Frequência de utilização de e-mails, por sexo e tipo de favela

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Mais de 1 vez ao dia	16,9	19,5	33,3	22,1	17,1	14,0
Uma vez ao dia	15,6	17,1	24,6	11,8	7,3	10,0
Uma vez por semana	31,2	22,0	14,0	27,9	34,1	28,0
Mais de 1 vez por semana	22,1	19,5	21,1	11,8	28,0	30,0
Uma vez ao mês	9,1	14,6	5,3	16,2	8,5	12,0
Nunca	5,2	7,3	1,8	10,3	4,9	6,0

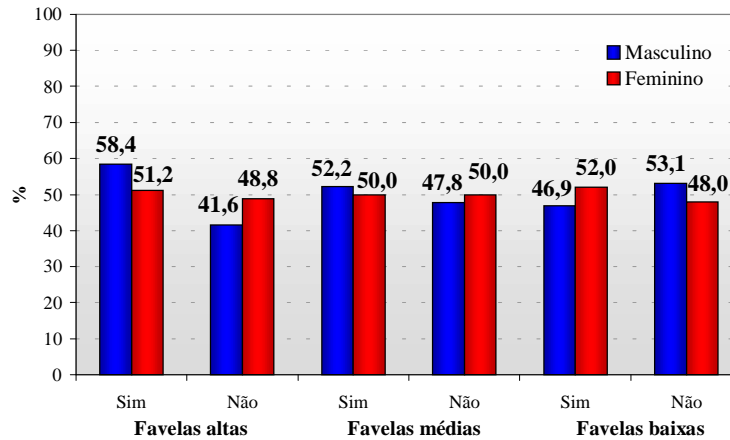
O universo de pessoas contatadas através da Internet, entre as mulheres, é bastante inferior ao dos homens. Uma provável razão seria o controle e a vigilância intensos, exercidos sobre o mundo feminino por pais ou esposos.

Gráfico 3.3.7: Média do número de pessoas que fazem parte da lista dos usuários de e-mail, por sexo e classe de favela



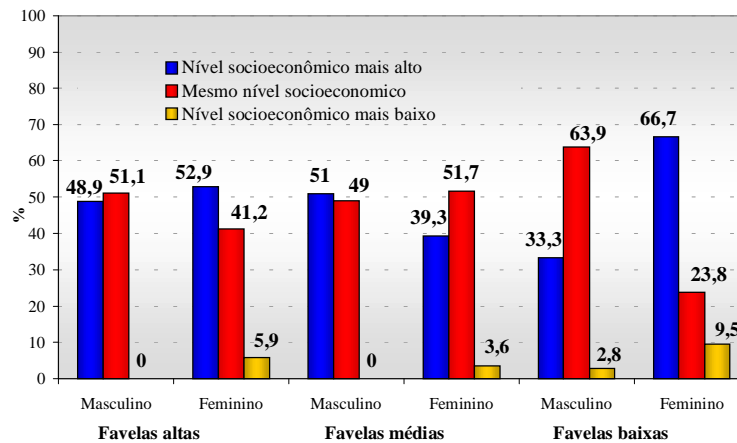
A Internet permite, porém, nivelar o acesso a outras pessoas “virtuais”, sendo a porcentagem bastante similar entre homens e mulheres, em particular nas favelas médias e baixas.

Gráfico 3.3.8: Conhecimento de pessoas pela Internet, por sexo e classe de favela



Em geral, tanto homens como mulheres encontram na Internet pessoas de nível socioeconômico mais alto ou igual ao seu, embora nas favelas baixas 9.5% das mulheres indiquem ter encontrado pessoas de nível inferior.

Gráfico 3.3.9: Nível socioeconômico das pessoas conhecidas através da Internet, por sexo e classe de favela



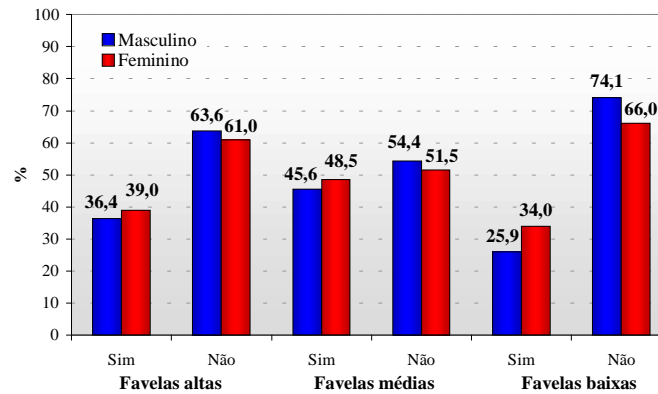
Em geral as mulheres, muito mais do que os homens, acharam que esses contatos não lhes trouxeram qualquer ajuda. Quanto aos demais itens, não houve diferença significativa entre os gêneros.

Tabela 3.3.9: De que maneira as pessoas conhecidas através da Internet ajudaram você, por sexo

	Favelas		Favelas		Favelas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Essas pessoas não me ajudaram em nada	41,9	60,0	50,8	61,8	32,4	52,2
Na obtenção de inf. s/ temas de meu interesse	39,5	35,0	28,8	26,5	50,0	39,1
Essas pessoas me ajudaram em outras coisas	11,6	-	10,2	2,9	5,9	4,3
Indicações para trabalho	7,0	5,0	10,2	8,8	11,8	4,3

As mulheres têm uma tendência ligeiramente maior a participar de sites de *chats* do que os homens, como se vê no gráfico abaixo.

Gráfico 3.3.10: Participação em *chats*, por sexo e classe de favela



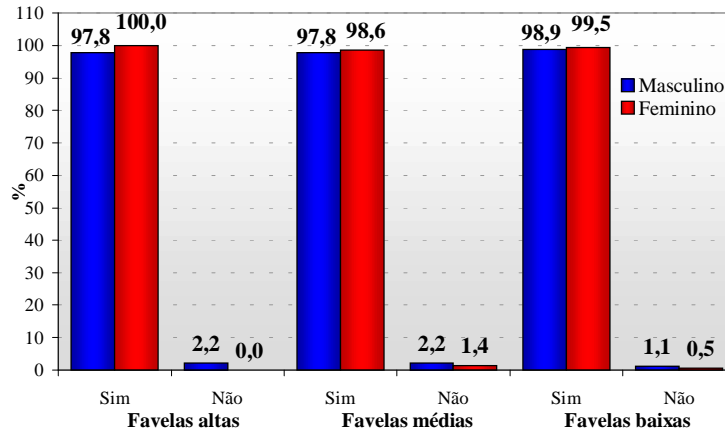
Em particular nas favelas baixas, mas também nas favelas altas, é muito maior o número de mulheres que utilizam o e-mail apenas para trabalho. Já nas favelas médias, a relação se inverte. Isto confirma a hipótese da primeira parte deste livro, onde ressaltamos a importância do trabalho, na discriminação entre mulheres e homens.

Tabela 3.3.10: Objetivo da utilização do e-mail

	Favelas		Favelas		Favelas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Metade p/ trabalho metade p/ lazer	47,1	65,0	42,7	40,8	32,8	53,8
Mais p/ lazer do que p/ trabalho	19,6	15,0	24,0	28,6	17,2	20,5
Somente para trabalho	17,6	10,0	9,3	16,3	32,8	2,6
Mais p/ trabalho que p/ lazer	15,7	10,0	24,0	14,3	17,2	23,1

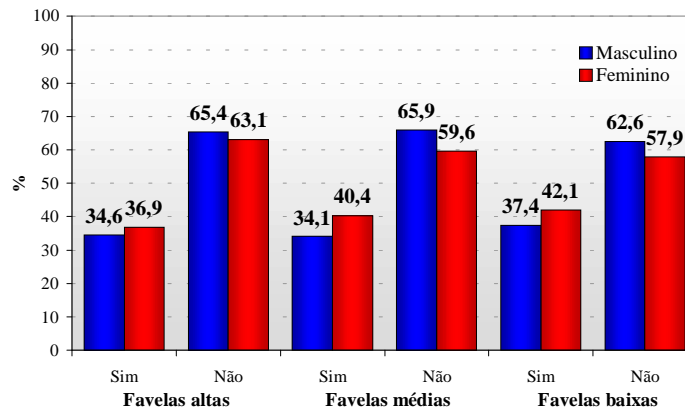
Praticamente a totalidade de homens e mulheres indica a importância de saber computação para obter um emprego.

Gráfico 3.3.11: Opinião sobre a importância do domínio de computação na conquista de emprego, por sexo e classe de favela



Os resultados são similares, quanto à importância do domínio de computação, para a pessoa entrevistada obter emprego.

Gráfico 3.3.12: Importância do domínio de computação na conquista do emprego, por sexo e classe de favela



No momento de se conseguir um emprego, a exigência do domínio de computação era maior para os homens do que para as mulheres. Isto ocorria, possivelmente, porque uma porcentagem significativa de mulheres realiza trabalhos domésticos e/ou de limpeza.

Tabela 3.3.11: De que maneira a computação ajudou você a conseguir emprego

	Favelas Altas		Favelas Médias		Favelas Baixas	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Através de informações	10,9	24,1	13,8	15,9	12,4	12,3
Na hora da entrevista	28,1	16,7	15,6	21,5	27,0	39,7
Exigência do trabalho	60,9	55,6	67,9	60,7	55,1	46,6
Outros motivos	-	3,7	2,8	1,9	5,6	1,4

Dados os problemas de representação da amostra a um no tocante ao nível de detalhamento, trataremos os dados relativos a faixa etária e cor, considerando o conjunto das favelas.

3.4 - Análise por faixa etária⁹

Embora a amostra esteja prejudicada, devido ao pequeno número de usuários maiores de 45 anos, vemos que o número de usuários diários é bastante similar, e o aumento do percentual com a idade talvez se deva ao fato de que os usuários adultos com acesso no trabalho devem utilizar o computador constantemente. Já na faixa de uso *uma vez por semana*, possivelmente não ligada a trabalho, a tendência se inverte: são os mais jovens que apresentam maior frequência de uso. Esse raciocínio se complementa na última faixa, dos que raramente utilizam o computador, na qual o grupo de mais de 45 anos apresenta a porcentagem mais alta.

Tabela 3.4.1: Frequência de utilização do microcomputador, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Diariamente	26,8	32,6	33,3
Pelo menos uma vez por semana	30,3	25,3	13,8
Eventualmente	14,7	12,0	10,3
Raramente	28,1	30,1	42,5

⁹ Todas as tabelas desta seção mostram percentuais relativos ao próprio grupo.

No que se refere ao caminho percorrido para usar computador, na medida em que passamos para as faixas de idade mais altas o principal diferencial é a importância do local de trabalho. No entanto, quando se trata do uso de cursos especializados, o caminho é inverso.

Tabela 3.4.2: Como aprendeu a utilizar o microcomputador, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sozinho, por tentativas	14,5	15,9	15,7
Sozinho, c/ ajuda de manuais	1,2	2,3	3,4
Com orientação, no trabalho	3,1	11,6	16,9
Com ajuda de amigos	12,1	11,4	15,7
Em cursos especializados	64,3	55,3	44,9
De outra maneira	4,7	3,5	3,4

Em geral, não há diferenças significativas quanto aos tipos de programas utilizados pelos grupos etários, a não ser quanto a jogos e Internet. Nestes casos, o uso é tão mais freqüente quanto menores as faixas etárias consideradas.

Tabela 3.4.3: Tipos de programas mais utilizados, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Processadores de texto	77,6	78,3	75,0
Planilhas eletrônicas	45,5	54,1	43,2
Programas de apres. gráfica	32,1	31,6	18,2
Linguagens de programação	5,4	4,8	6,8
Jogos	64,5	42,9	34,1
Outros (específicos)	4,0	7,0	5,7

Tabela 3.4.4: Utilização da Internet, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	66,0	55,4	40,0
Não	34,0	44,6	60,0

Em relação ao motivo para não usar a Internet, a falta de local de acesso é indicada como o fator mais importante por todas as faixas, em particular entre os mais jovens. Quanto aos outros fatores, as diferenças percentuais não chegam a ter relevância, a não ser o preço, que é considerado importante por 14,8% dos maiores de 45 anos, e por

6.4% dos menores de 24 anos. Possivelmente, a explicação seja de ordem subjetiva, pois as pessoas mais idosas valorizam mais o dinheiro.

Tabela 3.4.5: Motivos para não acessar a Internet, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Não possui local onde possa acessar	61,7	67,3	51,9
Falta de interesse	12,4	9,0	16,7
Acha muito complicado	9,8	8,3	7,4
Acha caro	6,4	5,6	14,8
Não tem tempo	9,8	9,8	9,3

Entre os usuários de Internet, a frequência tende a ser maior, na medida em que aumenta a faixa de idade. A provável razão para isto é que, nessas faixas, a Internet está associada ao trabalho cotidiano.

Tabela 3.4.6: Frequência de acesso à Internet

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Mais de 1 vez ao dia	11,5	17,9	20,6
Uma vez ao dia	14,0	14,0	14,7
Uma vez por semana	31,5	26,4	20,6
Mais de 1 vez por semana	25,0	25,5	26,5
Uma vez ao mês	18,0	16,1	17,6

Em termos de tipos de sites, vemos que aqueles associados a utilidade/funcionalidade são, com exceção das lojas virtuais, os mais utilizados pelas faixas superiores de idade, enquanto os sites de diversão/entretenimentos, o são pelas faixas mais jovens. A faixa de 25 a 44 anos apresenta altos índices de utilização, em praticamente todas as faixas.

Tabela 3.4.7: Tipos de programas mais utilizados, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Webmail	36,7	36,9	42,9
Lojas virtuais	10,7	15,2	8,6
Sites de provedor	48,6	50,3	42,9
Sites de busca / pesquisa	69,6	67,1	65,7
Site de revistas	28,7	34,1	14,3
Sites de jornais	31,9	50,6	37,1
Utilidade pública	20,7	42,7	37,1
Sites de empresas	14,9	29,0	40,0
Sites de música	55,3	43,6	20,0
Sites de esportes	35,8	36,0	22,9
Sites infantis	7,3	9,8	8,6
Outros tipos de sites (específicos)	11,3	13,4	11,4

Em relação à utilização da Internet para realizar cursos, as respostas são praticamente homogêneas, em todas as faixas de idade.

Tabela 3.4.8: Predisposição para a realização de cursos pela Internet, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	37,0	35,3	38,2
Não	63,0	64,4	61,8

A utilização da Internet para *fazer negócios*, cujo detalhamento aparece na próxima tabela, aumenta com a faixa de idade.

Tabela 3.4.9: Utilização da internet para fazer negócios?

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	16,5	34,2	40,0
Não	83,5	65,8	60,0

Enquanto a faixa de idade acima de 45 anos utiliza a Internet predominantemente para movimentação bancária e pagamento de contas, nas faixas de idade mais baixa predominam as compras, informação de preços e pagamentos de contas. Na faixa intermédia, a distribuição é mais equilibrada, embora a utilização para compras apresente a maior incidência.

Tabela 3.4.10: Tipo de negócio realizado na Internet, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Compra	35,2	46,0	28,6
Venda	14,8	10,6	7,1
Informação de preços	26,1	27,4	21,4
Pagamento de contas	27,3	28,3	42,9
Movimentação bancária	18,2	31,9	42,9
Outros	13,6	8,0	14,3

O acesso a sites de textos em outras línguas apresenta percentuais similares entre as faixas de idade mais alta e mais baixa, enquanto cai abruptamente na faixa de 25 a 44 anos. A explicação para esta tendência é que o universo de maiores de 45 anos que utiliza a Internet é pequeno e, possivelmente, bastante qualificado, enquanto os jovens de hoje acessam mais cursos de línguas estrangeiras, em particular inglês.

Tabela 3.4.11: Acesso a sites de textos em outras línguas

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	20,3	12,8	22,9
Não	79,7	87,2	77,1

A afirmação anterior se confirma pela tabela a seguir, que indica a importância de cursos de línguas (privados) que hoje estão disponíveis em todas as favelas, a preços competitivos (enquanto anteriormente eram poucos e caros).

Tabela 3.4.12: Local de aprendizado de línguas por faixas de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Curso	42,4	48,7	25,0
Escola	38,0	23,1	37,5
Sozinho	9,8	15,4	12,5
Na própria Internet	4,3	7,7	0,0
De outra maneira	5,4	5,1	25,0

O uso da Internet como instrumento de contato com pessoas de outros países é alto em todas as faixas, particularmente entre os mais jovens.

Tabela 3.4.13: Interesse em contatar pessoas de outros países, pela Internet

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	81,3	66,6	77,1
Não	18,7	33,4	22,9

Nesses contatos, os tipos de assuntos são os mais diversos, sem predomínio claro de um tema.

Tabela 3.4.14: Temas mais citados, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Como vivem, como é lá	18,0	13,4	12,5
Cultura, atualidade, informação	23,6	29,7	20,8
Bate-papo	2,0	2,9	0,0
Assuntos gerais	22,8	16,7	16,7
Música, jogos, esporte, lazer	10,4	3,3	0,0
Pesquisa, educação, línguas	2,2	5,3	4,2
Religião	1,4	5,3	4,2
Política, economia, emprego	10,7	13,9	4,2
Turismo, segurança	2,5	3,8	8,3
Sociedade, saúde, pobreza	8,7	12,0	4,2
Informática, tecnologia	1,4	2,9	4,2
Outras	2,2	2,4	20,8

Entre os usuários de Internet, o número de pessoas com e-mail aumenta com a faixa de idade o que, novamente, pode ser relacionado ao uso no trabalho.

Tabela 3.4.15: Utilização de e-mail, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	42,7	56,1	68,6
Não	57,3	43,9	31,4

Não há diferenças de intensidade no uso de e-mail, entre as várias faixas etárias, embora a faixa *até 24 anos* apresente uma intensidade menor, possivelmente porque para as pessoas desta faixa o uso do e-mail tem um custo associado, enquanto para muitas pessoas das faixas mais altas existe a possibilidade de acesso no trabalho.

Tabela 3.4.16: Frequência de utilização de e-mail, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Mais de 1 vez ao dia	19,6	24,6	25,0
Uma vez ao dia	12,5	19,3	12,5
Uma vez por semana	30,8	19,8	20,8
Mais de 1 vez por semana	23,2	20,3	20,8
Uma vez ao mês	10,7	8,6	12,5
Nunca	3,1	7,5	8,3

Os contatos com novas pessoas através da Internet aumentam, na medida em que a idade diminui. Naturalmente, jovens estão mais abertos e disponíveis para novas relações.

Tabela 3.4.17: Conhecimento de pessoas pela Internet

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	64,1	41,0	25,0
Não	35,9	59,0	75,0

As pessoas conhecidas através da Internet são, em todas as faixas etárias, de nível socioeconômico superior ou igual ao do entrevistado.

Tabela 3.4.18: Nível socioeconômico das pessoas conhecidas pela Internet, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Nível socioeconômico mais alto	42,7	50,8	50,0
Mesmo nível socioeconômico	54,7	45,9	50,0
Nível socioeconômico mais baixo	2,6	3,3	-

Os contatos feitos por jovens e adultos até 44 anos têm como foco principal o intercâmbio de informações, enquanto para os de mais de 45 anos visam a indicações para trabalho. Na faixa de 45 anos ou mais, a grande maioria dos contatos tem um objetivo específico enquanto nas outras faixas é alto o percentual de contatos sem um interesse determinado.

Tabela 3.4.19: De que maneira as pessoas que você conheceu pela Internet o ajudaram?

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Indicação para trabalho	9,4	4,2	50,0
Não obtenção de inf. s/ temas de meu interesse	31,2	43,7	33,3
Ajuda em outros assuntos ou temas	6,5	9,9	-
Nenhum tipo de ajuda	52,9	42,3	16,7

O percentual de participação em grupos de chat é alto entre os jovens, decrescendo na medida em que aumenta a faixa de idade.

Tabela 3.4.20: Participação em chats, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	51,4	26,6	16,7
Não	48,6	73,4	83,3

A importância do e-mail como instrumento de trabalho aumenta com a idade, como demonstram os dados a seguir.

Tabela 3.4.21: Finalidade da utilização de e-mail, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Somente para trabalho	5,9	15,6	29,2
Mais p/ trabalho que p/ lazer	7,3	20,1	16,7
Metade p/ trabalho metade p/ lazer	18,6	34,1	29,2
Mais p/ lazer do que p/ trabalho	16,8	15,1	4,2
Somente para lazer	41,4	15,1	20,8

É praticamente consensual em todas as faixas de idade o reconhecimento da importância da informática para a conquista de emprego.

Tabela 3.4.22: Opinião sobre a importância do domínio de informática para a conquista de emprego, entre os usuários de microcomputador, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Sim	98,7	98,3	98,9
Não	1,3	1,7	1,1

O fator mais importante da influência do uso do computador na obtenção do emprego, foi como exigência do trabalho:

Tabela 3.4.23: Como a computação ajudou na obtenção do emprego, por faixa de idade

	Até 24 anos	25 a 44 anos	45 anos ou mais
Através de informação	14,5	13,3	26,1
Na hora da entrevista	27,0	22,7	8,7
Exigência do trabalho	58,1	60,1	52,2
Outros motivos	0,4	3,9	13,0

3.5 - Análise por cor ¹⁰

A utilização do computador é muito mais intensa entre os brancos. Existe um diferencial entre pardos e negros, a favor dos pardos, porém bem menor do que a diferença em relação aos brancos.

Tabela 3.5.1: Freqüência de utilização do microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Diariamente	33,8	23,0	27,3
Pelo menos uma vez por semana	25,3	28,7	29,2
Eventualmente	16,3	11,1	11,1
Raramente	24,7	37,3	32,5

Não há diferenças significativas entre os grupos de cor, com relação à aprendizagem, sendo majoritário o grupo que aprendeu em cursos especializados.

Tabela 3.5.2: Maneira como aprendeu usar o computador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sozinho, por tentativas	14,8	16,6	15,3
Sozinho, com ajuda dos manuais	2,0	1,2	1,8
Com orientação, no meu local de trabalho	7,9	4,0	7,6
Com ajuda de amigos	12,0	11,3	12,8
Em cursos especializados	60,7	62,8	56,4
De outra maneira	2,6	4,0	6,1

Não foram observadas diferenças relevantes entre os tipos de programas utilizados, fora a Internet, no uso desta, os negros apresentam um percentual menor.

Tabela 3.5.3: Tipos de programas mais utilizados por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Processadores de texto	76,8	77,6	78,3
Planilhas eletrônicas	48,8	48,2	48,2
Programas de apres. gráfica	32,2	27,3	30,8
Linguagens de programação	6,1	2,9	5,4
Jogos	52,9	51,4	56,2
Outros (específicos)	6,7	4,1	3,7

¹⁰ Todas as tabelas desta seção mostram percentuais relativos ao próprio grupo.

A tabela anterior é confirmada pela seguinte, na qual se observa que entre os negros o uso da Internet é menos freqüente do que entre pardos e brancos. Vale ressaltar que o diferencial de percentuais entre os gráficos possivelmente se deve ao fato de que os entrevistados nem sempre identificam a Internet como um *programa* específico.

Tabela 3.5.4: Utilização da Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	62,4	52,0	60,9
Não	37,6	48,0	39,1

Entre os que não utilizam a Internet (mas são usuários de computador) as explicações apresentadas para isso são similares, entre os diferentes grupos de cor. A principal razão apontada é a falta de local de acesso.

Tabela 3.5.5: Motivos para não acessar a Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Falta de local onde possa acessar	66,9	66,1	58,3
Não tem interesse	10,9	6,1	14,7
Acha muito complicado	8,8	13,0	6,2
Acha caro	4,2	5,2	10,4
Não tem tempo	9,2	9,6	10,4

A intensidade de uso é bastante similar entre brancos e pardos, e relativamente inferior entre os negros, como vemos abaixo:

Tabela 3.5.6: Frequência de acesso à Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Mais de 1 vez ao dia	14,8	11,5	14,4
Uma vez ao dia	14,5	10,7	15,3
Mais de 1 vez por semana	27,1	23,8	23,9
Uma vez por semana	28,1	30,3	29,4
Uma vez ao mês	15,5	23,8	17,1

Em relação aos tipos de site acessados, não existem diferenças relevantes entre os diferentes grupos de cor.

Tabela 3.5.7: Tipos de sites mais acessados, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Webmail	39,8	34,4	33,7
Lojas virtuais	11,0	9,0	14,3
Sites de provador	56,9	46,7	37,7
Sites de busca / pesquisa	73,7	66,4	62,3
Site de revistas	31,3	27,0	28,6
Sites de jornais	41,9	32,8	38,0
Utilidade pública	28,6	33,6	29,2
Sites de empresas	24,1	18,9	18,5
Sites de música	51,1	52,5	46,5
Sites de esportes	36,8	34,4	34,7
Sites infantis	8,0	6,6	9,4
Outros tipos de sites (específicos)	13,5	11,5	10,0

A mesma tendência se observa em relação ao uso da Internet para realizar cursos, como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 3.5.8: Predisposição para a realização de cursos pela Internet, entre os usuários de microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	34,6	38,2	37,6
Não	65,4	61,8	62,4

O uso da Internet para realizar negócios apresenta diferenças significativas entre os diferentes grupos, sendo de 29.9% entre brancos, 21.5% entre pardos e 13.7% entre negros.

Tabela 3.5.9: Utilização da Internet para fazer negócios, entre os usuários de microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	29,9	13,7	21,5
Não	70,1	86,3	78,5

O tipo de negócio realizado segue linhas similares entre os grupos.

Tabela 3.5.10: Tipo de negócio realizado na Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Compra	39,7	50,0	37,7
Venda	10,7	5,6	17,4
Informação de preços	28,1	27,8	24,6
Pagamento de contas	31,4	50,0	18,8
Movimentação bancária	33,9	22,2	14,5
Outros	9,9	5,6	14,5

O uso de sites em outras línguas é mais freqüente entre brancos, seguido por pardos e negros o que, possivelmente, indica um diferencial de níveis escolar e de renda (que envolve condições para pagar cursos privados):

Tabela 3.5.11: Acesso a sites de textos em outras línguas, entre usuários de microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	19,4	12,9	17,0
Não	80,6	87,1	83,0

Como mostra a tabela a seguir, a hipótese anterior se confirma, no tocante à aprendizagem de línguas: enquanto os brancos as aprendem principalmente em cursos especializados, os pardos e negros dependem da escola regular.

Tabela 3.5.12: Local onde aprendeu línguas, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Curso	52,2	35,7	34,0
Escola	24,6	57,1	38,0
Sozinho	8,7	7,1	16,0
Na própria Internet	7,2	-	4,0
De outra maneira	7,2	-	8,0

O interesse em ter contato com comunidades de outros países é similar entre os diferentes grupos.

Tabela 3.5.13: Interesse em contatar pessoas de outros países, entre moradores que utilizam microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	72,3	83,9	76,9
Não	27,7	16,1	23,1

O mesmo vale para os temas preferidos, nos contatos via Internet, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 3.5.14: Tipos de assuntos mais citados, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Como vivem, como é lá	14,8	19,1	16,3
Cultura, atualidade, informação	24,0	24,7	26,4
Bate-papo	2,8	0,0	1,8
Assuntos gerais	21,2	19,1	21,6
Música, jogos, esporte, lazer	8,0	10,1	6,2
Pesquisa, educação, línguas	3,2	4,5	3,1
Religião	3,6	4,5	1,3
Política, economia, emprego	12,4	4,5	13,2
Turismo, segurança	3,2	2,2	3,5
Sociedade, saúde, pobreza	10,4	7,9	10,6
Informática, tecnologia	0,8	5,6	1,8
Outros	4,0	4,5	1,8

Em relação ao uso de e-mail entre aqueles que têm acesso à Internet, todos os grupos apresentam porcentagens similares, em torno da metade.

Tabela 3.5.15: Utilização de e-mail por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	49,4	48,0	49,2
Não	50,6	52,0	50,8

Os brancos apresentam a maior intensidade do uso de e-mail. Surpreendentemente, os negros apresentam uma intensidade mais alta que os pardos. Uma hipótese possível é que, sendo o lugar de trabalho o principal local de acesso dos negros, exista um incentivo ao uso de e-mail.

Tabela 3.5.16: Freqüência com que verifica o e-mail, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Mais de 1 vez ao dia	26,5	24,6	15,9
Uma vez ao dia	15,8	13,1	15,9
Uma vez por semana	24,0	23,0	27,4
Mais de 1 vez por semana	24,0	16,4	21,3
Uma vez ao mês	6,6	13,1	12,8
Nunca	3,1	9,8	6,7

Quanto à importância da Internet para conhecer pessoas, os resultados dos diferentes grupos de cor são similares.

Tabela 3.5.17: Conhecimento de pessoas pela Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	53,1	50,8	51,8
Não	46,9	49,2	48,2

Como era de se esperar, os negros - geralmente pessoas que têm renda mais baixa - conhecem um maior número de pessoas com renda mais alta. O percentual diminui entre os pardos, e mais ainda entre os brancos. Novamente se repete a tendência de baixa porcentagem de contato com pessoas de nível socioeconômico inferior.

Tabela 3.5.18: Nível socioeconômico das pessoas conhecidas pela Internet, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Nível socioeconômico mais alto	41,5	59,1	46,1
Mesmo nível socioeconômico	57,3	40,9	48,7
Nível socioeconômico mais baixo	1,2	0,0	5,3

Não existem diferenças significativas em relação ao tipo de ajuda prestada por pessoas conhecidas na Internet, como mostra a tabela abaixo:

Tabela 3.5.19: De que maneira as pessoas conhecidas através da Internet ajudaram você, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Indicação para trabalho	6,1	6,9	8,6
Não obtenção de inf. s/ temas de meu interesse	42,4	31,0	29,6
Essas pessoas me ajudaram em outras coisas	6,1	10,3	8,6
Essas pessoas não me ajudaram em nada	45,5	51,7	53,1

Embora não exista diferença técnica relevante quanto à participação em grupos de *chat*, surpreende a porcentagem mais alta entre os negros.

Tabela 3.5.20: Participação em chats, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	39,3	43,3	36,0
Não	60,7	56,7	64,0

A importância do e-mail para o trabalho, entre os negros, confirma de certa forma a hipótese anterior sobre o local de trabalho como principal fonte de acesso à Internet, neste grupo.

Tabela 3.5.21: Objetivo da utilização do e-mail, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Somente para trabalho	8,9	12,1	13,7
Mais para trabalho do que p/ lazer	14,1	17,2	11,2
Metade para o trabalho metade p/ lazer	37,2	25,9	26,7
Mais para o lazer do que p/ trabalho	14,1	17,2	13,7
Somente para lazer	25,7	27,6	34,8

Novamente aparece como consensual a importância de saber computação para obter emprego.

Tabela 3.5.22 Opinião sobre a importância do domínio de computação na conquista de emprego, entre moradores que utilizam microcomputador, por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Sim	98,9	98,8	98,0
Não	1,1	1,2	2,0

A percepção da importância de saber computação apresenta certas diferenças, entre os diversos grupos de cor.

Tabela 3.5.23: Maneira como o domínio de computação ajudou na obtenção do emprego por cor/raça

	Branco	Negro	Pardo
Através de informações	13,6	10,8	17,2
Na hora da entrevista	17,3	24,3	31,2
Exigência do trabalho	66,4	62,2	48,9
Outros motivos	2,7	2,7	2,7

3.6 - Análise por faixa de renda¹¹

Como era de se esperar, na medida em que a renda aumenta, é maior a intensidade de uso do computador.

Tabela3.6.1: Frequência de utilização do computador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Diariamente	18,0	18,8	20,8	34,2	32,1	40,0	42,9
Pelo menos 1 vez por semana	27,9	33,6	28,5	18,8	26,3	23,3	24,1	18,4
Eventualmente	13,1	14,8	15,3	14,5	13,9	16,7	15,0	10,5
Raramente	41,0	32,7	35,4	32,5	27,7	20,0	18,0	18,4

Na medida em que a renda aumenta, é mais freqüente a aprendizagem por tentativas, enquanto que a utilização de cursos se torna mais freqüente com a diminuição de renda.

¹¹ Todas as tabelas desta seção mostram percentuais relativos ao próprio grupo.

Isto porque quanto mais alto o nível de renda, maiores são as chances de se ter computador em casa, e aprender praticando.

Tabela 3.6.2: Maneira como aprendeu usar o microcomputador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Sozinho, por tentativas	8,2	12,9	14,5	16,1	12,3	7,9	12,9	15,4
Sozinho, com ajuda de manuais	0,0	1,2	0,7	1,7	2,2	0,0	0,8	2,6
Com orientação, no meu local de trabalho	9,8	3,3	5,5	16,9	13,0	20,6	12,9	10,3
Com ajuda de amigos	8,2	12,4	9,7	5,9	9,4	7,9	7,6	5,1
Em cursos especializados	68,9	63,1	61,4	55,1	60,1	58,7	59,1	59,0
De outra maneira	4,9	7,0	8,3	4,2	2,9	4,8	6,8	7,7

Na medida em que passamos para as camadas mais altas de renda a tendência é de uma maior diversificação de tipos de programas utilizados.

Tabela 3.6.3: Tipos de programas mais utilizados, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Processadores de texto	83,6	80,0	78,2	81,7	81,9	83,3	79,1	79,5
Planilhas eletrônicas	52,5	47,7	57,0	64,2	55,8	61,7	62,0	61,5
Programas de apresentação gráfica	31,1	32,1	34,5	30,8	37,7	45,0	35,7	33,3
Linguagens de programação	3,3	3,3	2,8	7,5	8,0	10,0	9,3	17,9
Jogos	62,3	66,0	62,0	58,3	54,3	53,3	59,7	46,2
Outros	3,3	3,8	3,5	5,8	5,8	8,3	7,0	10,3

Somente nas camadas mais altas de renda encontramos diferenciais mais significativos em relação ao de uso da Internet.

Tabela 3.6.4: Utilização da Internet, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Sim	57,4	59,3	57,4	59,3	58,6	60,9	69,4	60,5
Não	42,6	40,7	42,6	40,7	41,4	39,1	30,6	39,5

Tabela 3.6.5: Motivos para não acessar a Internet, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Não possui local onde acessar	76,0	62,7	66,1	54,3	59,6	48,0	51,2	46,7
Não possui interesse	8,0	12,4	7,1	10,9	17,5	20,0	12,2	20,0
Acha muito complicado	4,0	8,9	12,5	2,2	0,0	0,0	7,3	6,7
Caro	8,0	7,7	3,6	13,0	10,5	16,0	14,6	20,0
Não tem tempo	4,0	8,3	10,7	19,6	12,3	16,0	14,6	6,7

Na medida que aumenta a renda, também aumenta a intensidade de uso da Internet:

Tabela 3.6.6: Frequência de acesso à Internet, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Mais de uma vez ao dia	5,9	5,2	6,8	15,3	14,8	20,5	24,7	34,8
1 vez ao dia	23,5	11,6	12,5	18,1	11,1	25,6	25,8	26,1
Mais de uma vez por semana	17,6	25,5	21,6	13,9	23,5	15,4	15,1	13,0
1 vez por semana	35,3	35,9	35,2	31,9	35,8	25,6	21,5	21,7
1 vez por mês	17,6	21,9	23,9	20,8	14,8	12,8	12,9	4,3

Não existem diferenças significativas, entre os tipos de sites acessados:

Tabela 3.6.7: Tipos de sites mais acessados, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Webmail	50,0	39,3	41,6	52,8	46,9	56,4	42,4	52,2
Lojas virtuais	11,8	11,1	19,1	15,3	17,3	12,8	15,2	17,4
Sites de provedor	55,9	49,2	46,1	62,5	45,7	64,1	57,6	69,6
Sites de busca/ pesquisa	67,6	70,2	70,8	72,2	63,0	71,8	71,7	73,9
Sites de revistas	41,2	32,1	34,8	33,3	35,8	25,6	30,4	26,1
Sites de jornais	44,1	29,8	38,2	61,1	45,7	43,6	44,6	52,2
Utilidade pública	32,4	25,4	33,7	45,8	33,3	61,5	34,8	39,1
Sites de empresas	14,7	10,3	19,1	33,3	25,9	35,9	23,9	26,1
Sites de músicas	47,1	56,0	55,1	50,0	51,9	56,4	53,3	26,1
Sites de esportes	38,2	37,3	41,6	38,9	30,9	30,8	38,0	43,5
Sites infantis	20,6	11,5	9,0	6,9	4,9	2,6	12,0	8,7
Outros tipos de sites (específicos)	8,8	8,7	4,5	8,3	16,0	12,8	9,8	8,7

Com o aumento da renda, diminui o interesse de cursos pela Internet. Analogamente, quanto menor a renda, maior é a expectativa de que, através da Internet, se possa fazer algum curso para o qual não se tem recursos de acesso *ao vivo*.

Tabela 3.6.8: Predisposição para a realização de curso pela Internet, entre os usuários de microcomputador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Sim	42,4	35,5	39,8	31,5	39,0	48,7	27,2
Não	57,6	64,5	60,2	68,5	61,0	51,3	72,8	78,3

Como era de se esperar, quanto mais alta a renda, maior é a utilização da Internet para fazer negócios:

Tabela 3.6.9: Utilização da Internet para fazer negócios entre os moradores que utilizam computador por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Sim	17,6	13,5	15,9	27,4	26,8	35,9	35,9
Não	82,4	86,5	84,1	72,6	73,2	64,1	64,1	47,8

Na medida em que aumenta a renda, também aumenta a freqüência de utilização da Internet para movimentação bancária e compras.

Tabela 3.6.10: Tipo de negócio realizado na Internet, segundo a faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Compra	33,3	35,3	7,7	10,5	27,3	35,7	43,8
Venda	-	8,8	7,7	15,8	22,7	14,3	6,3	15,4
Informação de preços	16,7	32,4	46,2	21,1	22,7	7,1	31,3	23,1
Pagamento de contas	33,3	29,4	46,2	15,8	13,6	57,1	34,4	38,5
Movimentação bancária	50,0	17,6	23,1	42,1	27,3	42,9	53,1	38,5
Outros	33,3	14,7	-	10,5	13,6	7,1	6,3	7,7

Na medida em que aumenta a renda, torna-se mais freqüente o acesso de sites em outras línguas, o que era de se esperar pois, geralmente, há uma forte correlação entre renda e escolaridade:

Tabela 3.6.11: Acesso a sites de textos em outras línguas, entre moradores que utilizam microcomputador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Sim	11,8	19,8	15,9	9,6	19,5	25,6	22,8	13,0
Não	88,2	80,2	84,1	90,4	80,5	74,4	77,2	87,0

Como vemos no gráfico a seguir, a aprendizagem de outras línguas em cursos privados aumenta com o nível de renda. Vale ressaltar, entretanto, que a amostra do grupo de famílias com mais de 1.200 reais de renda não é representativa para este indicador, o que possivelmente produz o desvio da tendência.

Tabela 3.6.12: Local onde aprendeu outras línguas, por faixa de renda

	Até 240 reais	De 241 a 720 reais	De 721 a 1200 reais	Mais de 1200 reais
Curso	25,0	33,3	46,7	47,4
Escola	75,0	33,3	26,7	31,6
Sozinho	-	16,7	13,3	10,5
Na própria Internet	-	8,3	6,7	5,3
De outra maneira	-	8,3	6,7	5,3

Nos setores de renda mais alta, o uso de e-mail apresenta um claro incremento.

Tabela 3.6.13: Interesse em contatar pessoas de outros países, pela Internet, entre moradores que utilizam microcomputador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda	Renda
	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal	Familiar	Pessoal
Sim	41,2	38,1	36,4	41,1	54,9	64,1	62,0	78,3
Não	58,8	61,9	63,6	58,9	45,1	35,9	38,0	21,7

Considerando-se que o e-mail está associado ao trabalho, e que a frequência de sua utilização aumenta com a renda pessoal, levamos em consideração apenas esse tipo de renda.

Tabela 3.6.15: Utilização de e-mail, por faixa de renda

	Até 240 reais	De 241 a 720 reais	De 721 a 1200 reais	Mais de 1200 reais
1 vez ao dia	20,8	30,0	24,0	42,1
Mais de 1 vez ao dia	8,3	13,3	20,0	21,1
1 vez por semana	29,2	33,3	32,0	15,8
Mais de 1 vez por semana	22,9	16,7	12,0	10,5
1 vez ao mês	12,5	6,7	8,0	5,3
Nunca	6,3	-	4,0	5,3

Quanto maior o nível de renda, maior a associação do uso do e-mail a trabalho:

Tabela 3.6.16: Objetivo da utilização do e-mail, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Somente paratrabalho	7,1	5,3	9,4	13,3	9,1	12,0	10,9
Mais para trabalho do que p/ lazer	7,1	8,5	12,5	10,0	11,4	20,0	12,7	15,8
Metade para trabalho metade p/ lazer	42,9	28,7	21,9	26,7	27,3	48,0	36,4	36,8
Mais para lazer do que p/ trabalho	7,1	13,8	12,5	23,3	27,3	12,0	14,5	10,5
Somente para lazer	35,7	43,6	43,8	26,7	25,0	8,0	25,5	21,1

Novamente, é consensual a importância do conhecimento de informática para obter emprego:

Tabela 3.6.17: Opinião sobre a importância do domínio de informática na conquista de emprego, entre usuários de microcomputador, por faixa de renda

	Até 240 reais		De 241 a 720 reais		De 721 a 1200 reais		Mais de 1200 reais	
	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal	Renda Familiar	Renda Pessoal
	Sim	95,1	99,1	97,9	99,2	100,0	100,0	98,5
Não	4,9	0,9	2,1	0,8	-	-	1,5	5,1

3.7 - Análise por faixa de instrução¹²

Nas estatísticas a seguir, só levamos em consideração pessoas acima de 20 anos, de forma a eliminar o fator etário. Igualmente, unificamos os grupos com 3º grau incompleto e completo, para obter um grupo estatisticamente representativo.

Como mostra o próximo gráfico, o fato de o entrevistado possuir 2º grau completo e também curso universitário (completo ou não) faz enorme diferença, em termos de intensidade do uso do computador:

¹² Todas as tabelas desta seção mostram percentuais relativos ao próprio grupo.

Tabela 3.7.1: Frequência de utilização do computador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Diariamente	22,3	21,6	27,9	36,5	62,1
Pelo menos uma vez por semana	21,2	22,2	25,9	27,2	19,0
Eventualmente	13,4	9,9	13,6	13,0	6,9
Raramente	43,0	46,3	32,7	23,3	12,1

Não se observa um padrão definido sobre a aprendizagem do uso de computador, entre as diferentes faixas de instrução:

Tabela 3.7.2: Maneira como aprendeu a usar o microcomputador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sozinho, por tentativas	17,6	15,9	14,9	11,8	20,7
Sozinho, com ajuda dos manuais	2,7	1,2	1,4	2,5	1,7
Com orientação, no trabalho	14,8	7,9	9,5	10,3	10,3
Com ajuda de amigos	18,7	16,5	7,4	7,6	6,9
Em cursos especializados	41,8	55,5	62,8	64,9	58,6
De outra maneira	4,4	3,0	4,1	2,9	1,7

Quanto mais elevado o nível educacional, mais variados e amplos são os programas utilizados:

Tabela 3.7.3: Tipos de programas mais utilizados, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Processadores de texto	58,4	75,8	81,1	84,8	91,4
Planilhas eletrônicas	41,6	48,4	43,9	61,3	74,1
Programas de apresentação	12,9	24,2	29,7	41,4	51,7
Linguagens de programação	1,7	5,0	5,4	7,1	13,8
Jogos	49,4	47,8	48,6	44,6	36,2
Outros	9,0	7,5	8,8	4,7	10,3

Da mesma forma, quanto mais alto o nível educacional, maiores são as chances de o usuário de microcomputador usar a Internet, sendo que entre os que têm curso superior (completo ou não), esse resultado se aproxima de cem por cento:

Tabela 3.7.4: Utilização da Internet, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	39,1	46,6	50,7	67,8	84,2
Não	60,9	53,4	49,3	32,2	15,8

A falta de local é a principal razão para os diversos grupos não acessarem a Internet.

Tabela 3.7.5: Motivos para não acessar a Internet, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Falta de local onde acessar	61,8	63,1	68,1	71,0	77,8
Não tem interesse	5,5	13,1	12,5	9,9	-
Acha muito complicado	14,5	9,5	5,6	3,8	-
Acha caro	4,5	7,1	9,7	6,9	-
Não tem tempo	13,6	7,1	4,2	8,4	22,2

A frequência de acesso à Internet aumenta com o nível de escolaridade:

Tabela 3.7.6: Frequência de acesso à Internet, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Mais de uma vez ao dia	16,2	5,3	12,5	18,7	33,3
1 vez ao dia	11,8	15,8	12,5	11,7	25,0
Mais de uma vez por semana	17,6	19,7	27,8	27,5	25,0
1 vez por semana	33,8	27,6	27,8	24,5	12,5
1 vez por mês	20,6	31,6	19,4	17,6	4,2

Com o aumento do nível de escolaridade, os sites de busca, utilidade pública e empresas tendem a ser mais visitados. Quanto aos outros sites, não há tendências significativas.

Tabela 3.7.7: Tipos de sites mais acessados, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Webmail	34,3	23,7	36,0	37,3	57,4
Lojas virtuais	13,4	17,1	17,3	14,0	14,9
Sites de provedor	46,3	47,4	53,3	46,5	68,1
Sites de busca/ pesquisa	55,2	63,2	70,7	69,7	78,7
Sites de revistas	29,9	38,2	37,3	31,7	25,5
Sites de jornais	38,8	48,7	50,7	49,1	44,7
Utilidade pública	22,4	25,0	32,0	44,3	59,6
Sites de empresas	23,9	21,1	24,0	30,3	44,7
Sites de músicas	44,8	57,9	48,0	42,4	29,8
Sites de esportes	23,9	39,5	40,0	32,8	36,2
Sites infantis	4,5	13,2	5,3	7,4	8,5
Outros tipos de sites (específicos)	10,4	11,8	16,0	10,3	17,0

Não há diferenças significativas no que se refere à utilização da Internet para a realização de cursos.

Tabela 3.7.8: Predisposição para a realização de curso pela Internet, entre os moradores que utilizam microcomputador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	39,7	35,5	45,2	32,4	39,6
Não	60,3	64,5	54,8	67,6	60,4

A utilização da Internet para realizar negócios aumenta significativamente, na medida em que o nível de escolaridade é mais alto:

Tabela 3.7.9: Utilização da Internet para fazer negócios, entre os moradores que utilizam Computador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	22,4	29,3	35,1	33,7	47,9
Não	77,6	70,7	64,9	66,3	52,1

O principal diferencial na utilização comercial da Internet se refere à movimentação bancária, que aumenta significativamente entre as pessoas com níveis de escolaridade mais altos.

Tabela 3.7.10: Tipo de negócio realizado na Internet, segundo a faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Compra	46,7	30,4	26,9	47,3	50,0
Venda	13,3	17,4	15,4	8,6	12,5
Informação de preços	20,0	30,4	46,2	25,8	16,7
Pagamento de contas	33,3	34,8	30,8	28,0	29,2
Movimentação bancária	13,3	26,1	38,5	20,4	62,5
Outros	20,0	13,0	3,8	7,5	12,5

A utilização de sites em outras línguas também apresenta uma mudança bastante significativa, nos grupos com níveis mais altos de escolaridade:

Tabela 3.7.11: Acesso a sites de textos em outras línguas, entre moradores que utilizam microcomputador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	8,8	8,0	10,8	17,6	37,5
Não	91,2	92,0	89,2	82,4	62,5

O interesse em contatar outros países através da Internet é bastante similar, nos diferentes níveis de escolaridade:

Tabela 3.7.12: Interesse em contatar outros países, entre moradores que utilizam microcomputador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	65,7	71,2	69,9	73,2	81,3
Não	34,3	28,8	30,1	26,8	18,8

Os temas de interesse não apresentam uma tendência claramente definida:

Tabela 3.7.13: Tipos de assuntos mais citados, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Como vivem, como é lá	13,9	15,7	12,8	10,5	5,3
Cultura, atualidade, informação	27,8	11,8	29,8	27,4	34,2
Bate-papo	-	3,9	-	2,1	2,6
Assuntos gerais	25,0	17,6	12,8	21,6	13,2
Música, jogos, esporte, lazer	8,3	2,0	2,1	3,7	2,6
Pesquisa, educação, línguas	5,6	2,0	4,3	3,2	5,3
Religião	2,8	2,0	4,3	3,2	5,3
Política, economia, emprego	8,3	15,7	19,1	13,2	5,3
Turismo, segurança	5,6	3,9	2,1	2,1	2,6
Sociedade, saúde, pobreza	-	15,7	6,4	8,9	13,2
Informática, tecnologia	-	5,9	6,4	0,5	7,9
Outros	2,8	3,9	-	3,7	2,6

A frequência do uso de e-mail aumenta com o nível de escolaridade:

Tabela 3.7.14: Utilização de e-mail, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	38,2	47,4	48,6	58,7	81,3
Não	61,8	52,6	51,4	41,3	18,8

Por outro lado, a intensidade de verificação do e-mail não apresenta um padrão definido:

Tabela 3.7.15: Frequência de verificação do e-mail, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Mais de 1 vez ao dia	26,9	16,2	34,3	18,6	27,5
Uma vez ao dia	23,1	18,9	14,3	15,5	25,0
Uma vez por semana	23,1	21,6	17,1	25,5	17,5
Mais de 1 vez por semana	15,4	16,2	20	24,2	20,0
Uma vez ao mês	7,7	16,2	8,6	9,9	5,0
Nunca	3,8	10,8	5,7	6,2	5,0

O mesmo se observa quanto ao uso da Internet para conhecer pessoas, ou quanto ao nível socioeconômico e à utilidade dos contatos feitos pela Internet, como mostram as tabelas a seguir:

Tabela 3.7.16: Conhecimento de pessoas pela Internet, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	30,8	43,2	48,6	48,4	32,5
Não	69,2	56,8	51,4	51,6	67,5

Tabela 3.7.17: Nível socioeconômico das pessoas conhecidas na Internet, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Nível socioeconômico mais alto	33,3	60,0	50,0	49,3	40,0
Mesmo nível socioeconômico	66,7	30,0	42,9	49,3	50,0
Nível socioeconômico mais baixo	-	10,0	7,1	1,4	10,0

Tabela 3.7.18: De que maneira as pessoas conhecidas pela Internet ajudaram você, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Indicação para trabalho	12,5	-	13,3	8,2	18,2
Não obtenção de inf. s/ temas de meu interesse	37,5	43,8	40,0	42,5	36,4
Essas pessoas me ajudaram em outras coisas	-	12,5	20,0	5,5	18,2
Essas pessoas não me ajudaram em nada	50,0	43,8	43,8	43,8	27,3

No que se refere a participar em grupos de *chats*, são as pessoas de nível superior que apresentam um diferencial importante, para menos:

Tabela 3.7.19: Participação em chats, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	34,6	32,4	34,3	31,1	22,5
Não	65,4	67,6	65,7	68,9	77,5

No grupo com nível de escolaridade mais alto, aumenta a utilização do e-mail para trabalho. Segue-se o grupo com o mais baixo nível de escolaridade, o que pode indicar que, neste grupo, o contato com Internet e e-mail são estabelecidos em função do trabalho. Por outro lado, o gráfico indica que quanto mais alto o nível de instrução, menos se usa o e-mail para lazer:

Tabela 3.7.20: Objetivo da utilização de e-mail, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Somente para trabalho	16,0	11,4	12,1	12,8	23,1
Mais para trabalho do que p/ lazer	20,0	14,3	6,1	17,9	23,1
Metade para o trabalho metade p/ lazer	16,0	34,3	24,2	37,8	43,6
Mais para o lazer do que p/ trabalho	12,0	8,6	30,3	16,7	2,6
Somente para lazer	36,0	31,4	27,3	14,7	7,7

Novamente é consensual a importância do conhecimento de computação para obtenção de emprego:

Tabela 3.7.21: Opinião sobre a importância do domínio de informática na conquista de emprego, entre usuários de microcomputador, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Sim	98,9	97,5	100,0	99,0	98,2
Não	1,1	2,5	-	1,0	1,8

Entre as pessoas com nível de escolaridade mais alto, o uso do computador é parte normal do trabalho, mas ele também representa uma exigência para mais de metade dos grupos de outros níveis de escolaridade:

Tabela 3.7.22: Como o domínio de computação ajudou na obtenção de emprego, por faixa de instrução

	1º grau incompleto	1º grau completo	2º grau incompleto	2º grau completo	3º grau incompleto/ completo
Através de informações	9,1	18,6	20,4	13,4	2,9
Na hora da entrevista	29,5	20,9	20,4	23,9	20,6
Exigência do trabalho	56,8	53,5	57,4	60,2	73,5
Outros motivos	4,5	7,0	1,9	2,5	2,9

3.8 - Análise por tipo de escola

As análises em relação à educação também são feitas por tipo de escola, levando em consideração pessoas até 20 anos.

Entre os entrevistados menores de 20 anos, a metade dos que freqüentam instituições privadas usa computador diariamente. Este número cai para metade nos que freqüentam escola pública. Por sua vez, entre os que usam computador raramente, 8.3% freqüentam escolas privadas e 25.1%, escolas públicas:

Tabela 3.8.1: Freqüência de utilização do computador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Diariamente	24,1	50,0
Pelo menos uma vez por semana	34,2	30,6
Eventualmente	16,6	11,1
Raramente	25,1	8,3

Observamos que existe uma correlação entre o tipo de escola freqüentada, renda e computador no domicílio.

Tabela 3.8.2: Faixa de renda, por tipo de escola

	Pública	Privada
Até 240 reais	15,0	5,9
De 241 a 720 reais	39,4	23,5
De 721 a 1200 reais	30,7	17,6
Mais de 1200 reais	15,0	52,9

Tabela 3.8.3: Posse de microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Tem computador no domicílio	25,8	60,0
Não tem computador no domicílio	74,2	40,0

Na há maiores diferenças em relação ao caminho para aprender a usar o microcomputador, embora entre os freqüentadores de escola pública o uso mais freqüente de cursos especializados expresse um menor percentual de pessoas com microcomputador no domicílio:

Tabela 3.8.4: Maneira como aprendeu usar o microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sozinho, por tentativas	16,6	19,4
Sozinho, com ajuda dos manuais	1,0	2,8
Com orientação, no trabalho	0,5	-
Com ajuda de amigos	12,4	16,7
Em cursos especializados	64,5	52,8
De outra maneira	5,0	8,3

Os freqüentadores de escola privada apresentam uma maior diversidade e intensidade de uso de programas de computação:

Tabela 3.8.5: Tipos de programas mais utilizados, por tipo de escola

	Pública	Privada
Processadores de texto	76,7	97,2
Planilhas eletrônicas	40,4	58,3
Programas de apresentação gráfica	28,0	50,0
Linguagens de programação	2,7	13,9
Jogos	68,0	72,2
Outros	2,7	2,8

O diferencial entre usuários de Internet é muito grande, a favor dos que cursam escolas privadas:

Tabela 3.8.6: Utilização da Internet, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	65,3	91,7
Não	34,7	8,3

O gráfico a seguir é desprezível em relação aos usuários de Internet de escolas privadas, representados em um universo ínfimo. Entre os alunos de escolas públicas, a falta de local é considerada o principal motivo para não se acessar a Internet :

Tabela 3.8.7: Motivos para não acessar a Internet, por tipo de escola

	Pública	Privada
Não possui local onde acessar	59,4	33,3
Não possui interesse	13,0	-
Acha muito complicado	10,1	-
Caro	7,2	33,3
Não tem tempo	10,1	33,3

Nota: O universo de alunos de escolas privadas que não acessam a internet é desprezível.

A freqüência dos que usam Internet é mais intensa entre alunos de escolas privadas:

Tabela 3.8.8: Freqüência de acesso à Internet, por tipo de escola

	Pública	Privada
Mais de 1 vez ao dia	8,8	6,1
1 vez ao dia	15,0	24,2
1 vez por semana	36,9	30,3
Mais de 1 vez por semana	25,0	33,3
1 vez por mês	14,2	6,1

Os sites de busca e informações são mais utilizados pelos alunos de escolas privadas:

Tabela 3.8.9: Tipos de sites mais acessados, por tipo de escola

	Pública	Privada
Webmail	39,3	33,3
Lojas virtuais	7,6	12,1
Sites de provedor	49,2	48,5
Sites de busca / pesquisa	70,6	81,8
Sites de revista	25,6	33,3
Sites e jornais	24,4	36,4
Utilidades públicas	14,5	12,1
Sites de empresas	6,1	15,2
Sites de músicas	60,3	57,6
Sites de esportes	41,2	24,2
Sites infantis	9,5	12,1
Outros (específicos)	11,8	3,0

Os alunos de escolas públicas têm maior predisposição para fazer cursos pela Internet:

Tabela 3.8.10: Predisposição para a realização de curso pela Internet, entre os moradores que utilizam microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	39,2	27,3
Não	60,8	72,7

Como os alunos de escolas privadas têm maior renda, era de se esperar que uma porcentagem maior deles indicasse ter feito algum negócio pela Internet:

Tabela 3.8.11: Utilização da Internet para fazer negócios, entre os moradores que utilizam microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	7,7	18,2
Não	92,3	81,8

Os alunos de escolas privadas usam um universo maior de instrumentos de e-negócios:

Tabela 3.8.12: Tipo de negócio realizado na Internet, segundo o tipo de escola

	Pública	Privada
Compra	25,0	33,3
Venda	20,0	16,7
Informação de preços	20,0	50,0
Pagamento de contas	35,0	-
Movimentação bancária	15,0	16,7
Outros	15,0	16,7

O percentual de alunos de escolas privadas que acessam sites em outras línguas é o dobro do de alunos de escolas públicas:

Tabela 3.8.13: Acesso a sites de textos em outras línguas, entre moradores que utilizam microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	19,2	39,4
Não	80,8	60,6

Quanto à aprendizagem de línguas estrangeiras, é maior a porcentagem de alunos de escolas privadas que freqüentam cursos especializados refletindo, possivelmente, seu maior poder aquisitivo:

Tabela 3.8.14: Local de aprendizado de línguas, por tipo de escola

	Pública	Privada
Curso	32,5	46,2
Escola	55,0	46,2
Sozinho	7,5	-
Na própria Internet	2,5	-
De outra maneira	2,5	7,7

É enorme o diferencial entre usuários de e-mail, comparando-se os alunos de escolas privadas e públicas:

Tabela 3.8.15: Utilização de e-mail, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	36,6	60,6
Não	63,4	39,4

A intensidade, porem, é bastante similar:

Tabela 3.8.16: Freqüência de verificação do e-mail, por tipo de escola

	Pública	Privada
1 vez ao dia	22,9	20,0
Mais de 1 vez ao dia	9,4	10,0
1 vez por semana	32,3	25,0
Mais de 1 vez por semana	22,9	30,0
1 vez ao mês	8,3	15,0
Nunca	4,2	-

Observa-se a mesma situação, quanto ao conhecimento de pessoas pela Internet:

Tabela 3.8.17: Conhecimento de pessoas pela Internet, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	68,8	70,0
Não	31,3	30,0

Os alunos de escolas públicas, que em geral têm renda mais baixa, ao usar a Internet tendem, naturalmente, a conhecer pessoas de renda mais alta ou equivalente, enquanto esta tendência diminui, entre os alunos de escolas privadas:

Tabela 3.8.18: Nível socioeconômico das pessoas que conheceu pela Internet, por tipo de escola

	Pública	Privada
Nível socioeconômico mais alto	42,3	36,4
Mesmo nível socioeconômico	55,8	63,6
Nível socioeconômico mais baixo	1,9	-

Como vimos anteriormente, em geral quanto maior a renda, menor a participação em grupos de *chat*, o que também ocorre entre os alunos de escolas privadas e públicas:

Tabela 3.8.19: Participação em chats, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	61,1	40,0
Não	38,9	60,0

A expectativa de que a computação ajuda na obtenção de emprego é quase consensual:

Tabela 3.8.20: Opinião sobre a importância do domínio de computação na conquista de emprego, entre usuários de microcomputador, por tipo de escola

	Pública	Privada
Sim	99,0	94,4
Não	1,0	5,6

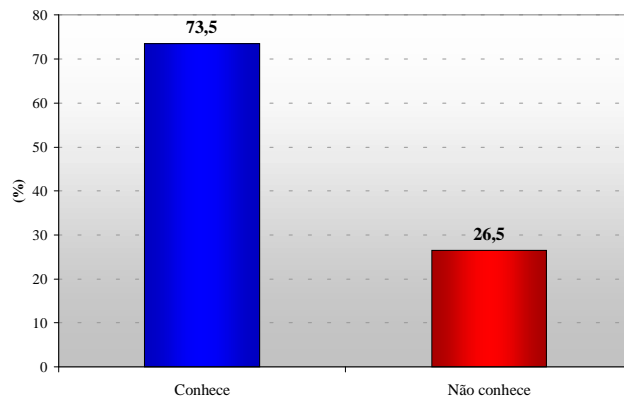
3.9 - Estação Futuro

Como indicamos anteriormente, as Estações Futuro são telecentros instalados pela ONG Viva Rio em várias favelas do Rio de Janeiro. Com uma média de 25 computadores em cada Estação, elas oferecem acesso de alta velocidade, cursos de informática e vários serviços para a comunidade.

A seguir, analisamos os dados de duas favelas que possuem Estação Futuro, para avaliar sua importância no universo de usuários de microcomputador.

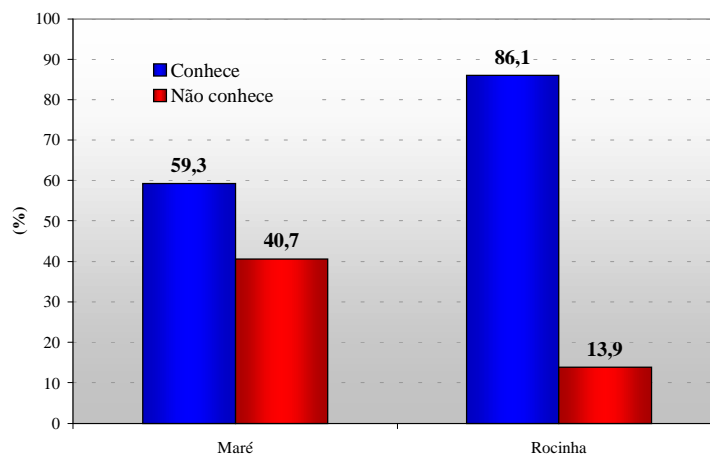
Do total desses usuários, praticamente três quartos conhecem as Estações Futuro:

Gráfico 3.9.1: Nível de conhecimento da Estação Futuro



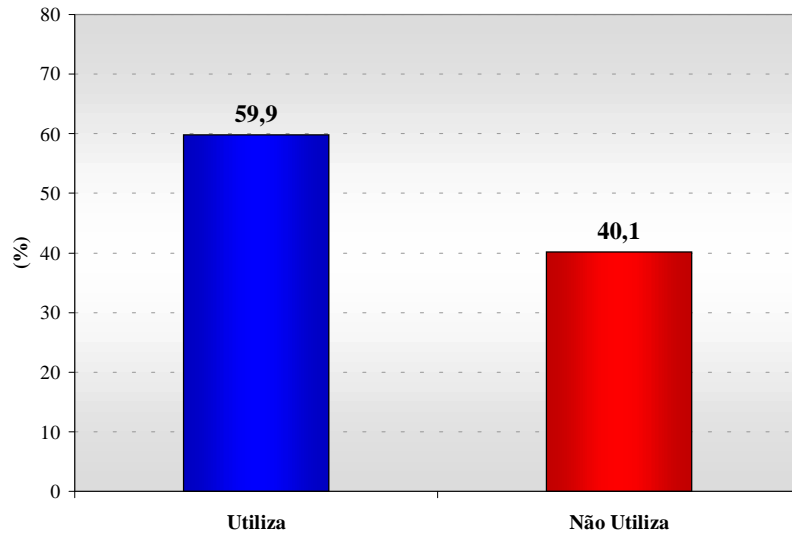
No caso da Favela da Rocinha, o número de pessoas que conhecem as Estações Futuro é bastante superior ao da favela da Maré, o que se deve ao fato desta última ser maior (na verdade, um complexo de favelas), ecologicamente mais (localiza-se em território plano, enquanto a Rocinha fica no morro) e dividida internamente pelo tráfego, que não permite a livre circulação dos moradores.

Gráfico 3.9.2: Percentual de pessoas que conhecem a Estação Futuro, por comunidade



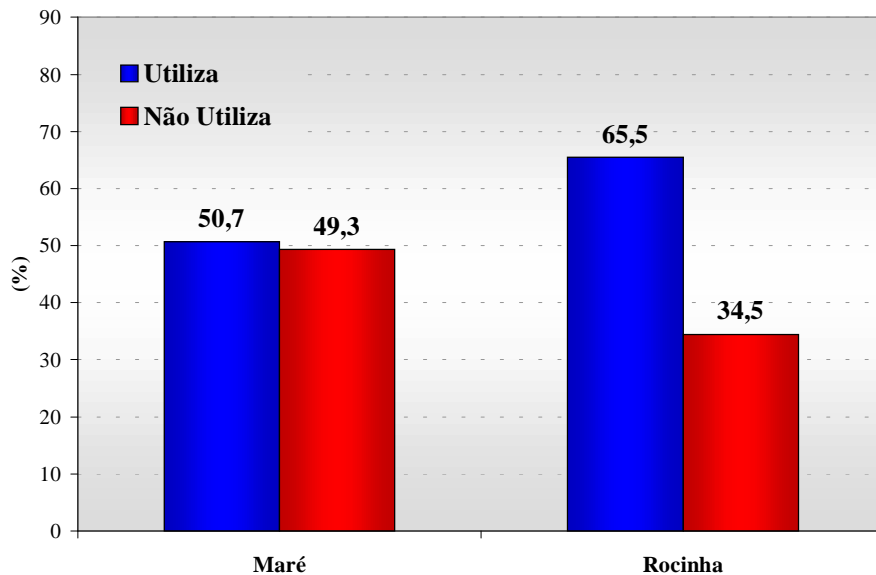
Do total de usuários de microcomputador, 60% utilizam a Estação Futuro.

Gráfico 3.9.3: Nível de utilização da Estação Futuro



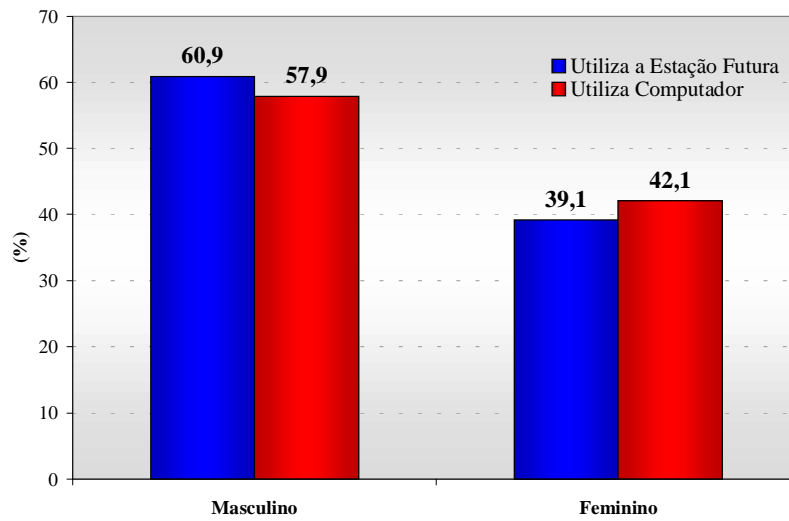
Novamente na favela da Rocinha, o percentual de usuários da Estação Futuro é superior:

Gráfico 3.9.4: Percentual de pessoas que utilizam a Estação Futuro, por comunidade



O uso das Estações Futuro apresenta a mesma diferença de resultados entre os sexos, quando se compara com o resultado do universo geral de usuários. Isto reflete a distribuição geral de usuários, e também indica a dificuldade das Estações Futuro para mudar essa tendência:

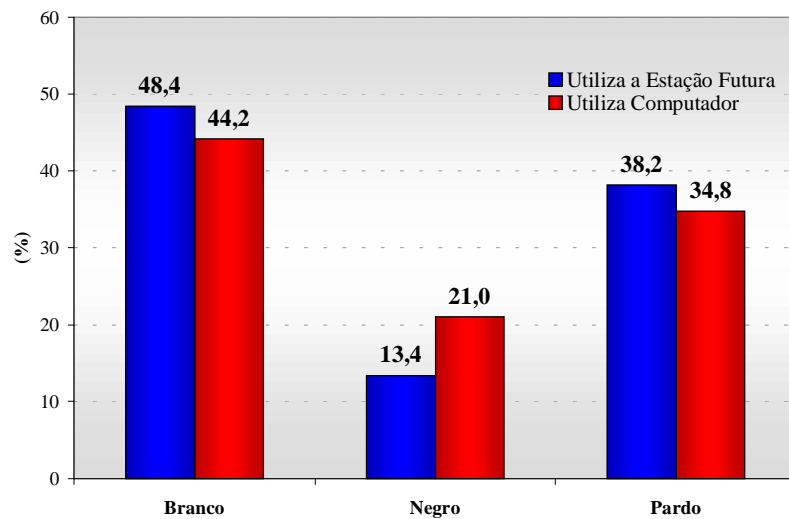
Gráfico 3.9.5: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo o sexo



Nota: o universo é o total de usuários da Estação Futuro

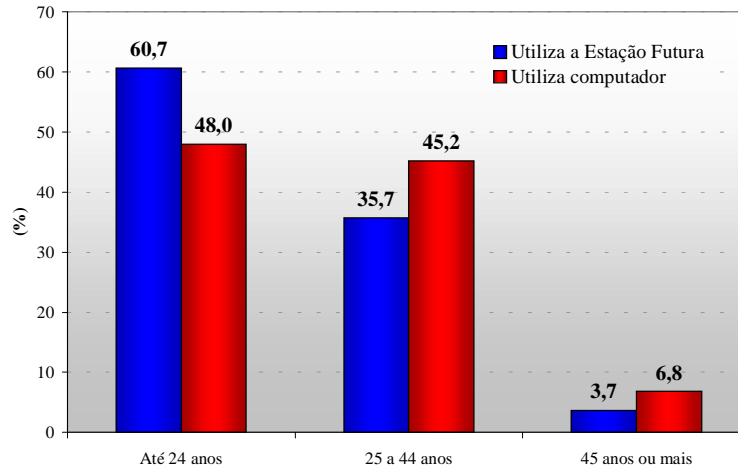
Isto vale igualmente para a população negra que, com um nível de renda média mais baixo, tem dificuldades de pagar os custos de utilização da Estação Futuro.

Gráfico 3.9.6: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo a cor/raça



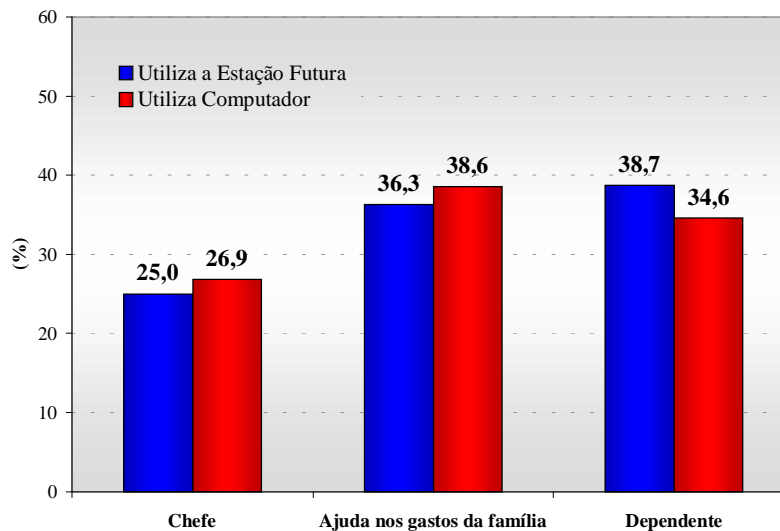
Em relação à faixa de idade, as Estações Futuro atraem particularmente os mais jovens:

Gráfico 3.9.7: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo a faixa de idade



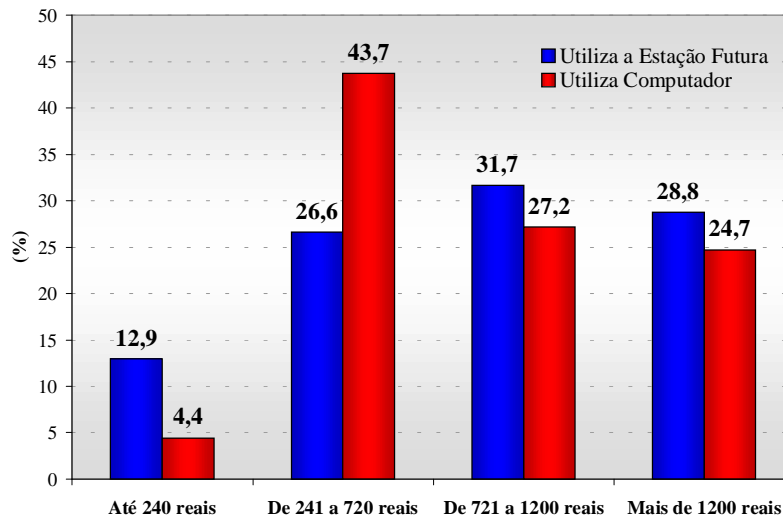
Vale ressaltar que esses jovens geralmente são dependentes dos pais ou familiares, e possivelmente muitos deles não trabalham:

Gráfico 3.9.8: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo posição no domicílio



Os usuários da Estação Futuro têm uma renda familiar similar à do usuário médio de computação. Em outras palavras, as Estações Futuro expandem a disponibilidade de acesso, mas não mudam o padrão de renda dos usuários:

Gráfico 3.9.9: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo a renda familiar



Como mostram os dois próximos gráficos, o número de usuários das Estações Futuro com posse de computador ou acesso à Internet é menor do que a média geral, mais ainda assim é uma porcentagem relevante. Mesmo o proprietário de computador procura a Estação Futuro, pela qualidade de conexão com a Internet e pela disponibilidade de impressora.

Gráfico 3.9.10: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo posse de micro no domicílio

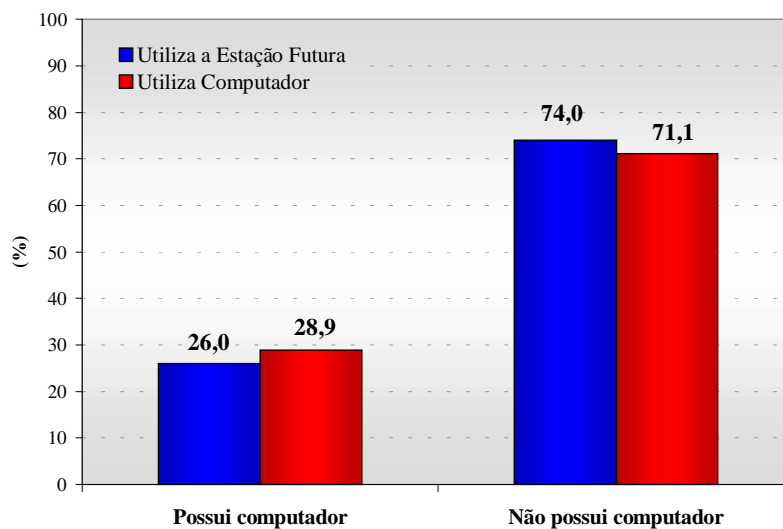
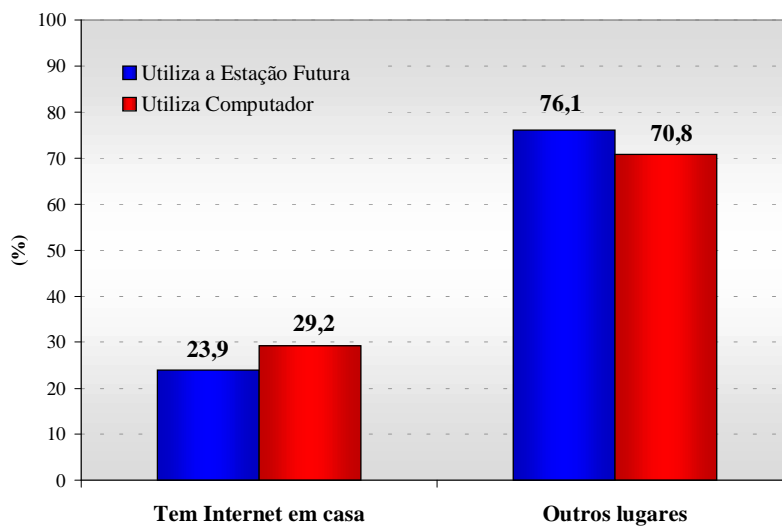


Gráfico 3.9.11: Percentual de pessoas que utilizam microcomputador e a Estação Futuro, segundo posse de Internet no domicílio



Em suma, as Estações Futuro aumentam o universo de acesso, mas não modificam o padrão do perfil do usuário.